AGRO S/A®

EDIÇÃO 91 · ANO 11 · 2023



As mulheres são como as águas, crescem quando se encontram

Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas, de 21 a 24 de novembro onde três mil mulheres do agronegócio estarão a bordo de um luxuoso navio da MSC, para um evento inédito que promete ser um divisor de águas na vida de cada uma delas.

Nosso GRANDE negócio é simples: facilitar o seu.



Para nós, atrás de cada negócio há uma pessoa com os melhores objetivos. Conte conosco.





@amjarmazens

AMJ ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR



OPINIÃO ALHEIA

O setor agropecuário é de grande importância para o Brasil, tanto em termos de geração de riquezas como na garantia da segurança alimentar e no abastecimento interno e externo. No entanto, como em qualquer setor, existem desafios e problemas que precisam ser enfrentados e solucionados. Algumas críticas direcionadas ao setor agropecuário podem ser justas e visar melhorias e avanços.

É importante considerar que há interesses diversos envolvidos nas discussões sobre o setor agropecuário, e nem sempre esses interesses visam o bem comum. São aqueles que têm interesses financeiros ou políticos em desqualificar o setor, seja para favorecer outras indústrias, para ganhar popularidade ou para enfraquecer a imagem do governo.

É muito importante cultivar uma postura crítica e reflexiva em relação às opiniões que ouvimos e formamos. Devemos buscar informações e dados confiáveis para embasar nossas opiniões e evitar absorver opiniões alheias sem questioná-las. Lembrar que podemos discordar de opiniões sem desrespeitar as pessoas que as têm. Sempre é possível ter um diálogo saudável e respeitoso mesmo diante de opiniões divergentes.

Afinal, é como Leonardo da Vinci disse, o pior dos erros do ser humano é acreditar no engano das suas próprias opiniões porque não há ignorância maior do que a de quem acredita que suas avaliações pessoais são verdades universais. Embora este grande gênio tenha falado isso há tanto tempo, ainda existem pessoas que acreditam que sua opinião é a única certa.

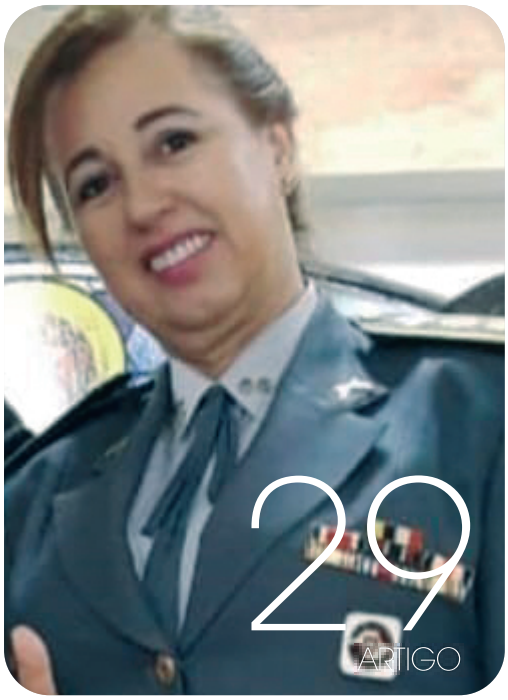
EXPEDIENTE - Conselho Editorial: Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Kátia Lacativa Departamento de Marketing: Sheron Francini Diretores Executivos: Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa Diretora Financeira: Joeni Bagatini Gomes Tosta Diretora de Negócios: Maria Izildinha Lacativa Diretor de Planejamento e Controle de Gestão: Lincoln Ribeiro Fotografia e Reportagem: Osmar Júnior, jornalismoagrosa@gmail.com Projeto Gráfico: Érica Cristina da Silva Periodicidade: Mensal Nota da Redação: A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

GRUPO VICENTE LACATIVA
Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 05.422.805/0001-47
17 | 3331-1432 | whats 17 98146-1993 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa


GUAÍRA
94
ANOS
Das águas profundas
à riqueza de nossas terras
brota a vida e o orgulho
da nossa gente.
Parabéns!
Ami
ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR

REVISTA







SUMÁRIO

AGRO REPRESENTATIVIDADE

08.FAESP REALIZA ASSEMBLEIA GERAL E TEM CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2022 APROVADAS

10. COMISSÕES TÉCNICAS FAESP REPRESENTANDO O PRODUTOR RURAL

AGRO FEIRA

16. FAESP/SENAR-SP REUNIU CERCA DE 20 MIL VISITANTES DURANTE A AGRISHOW 2023

20. PARA O PESSOAL QUE QUASE NÃO É VISTO

22. 'AGRO E O MERCADO DE CAPITAIS' É LANÇADO DURANTE A AGRISHOW COM A PRESENÇA DA SECRETARIA DE AGRICULTURA

ARTIGOS

26. VAMOS FALAR SOBRE SEGURANÇA?

30. UM OLHAR SOBRE O AGRO COMO EMPRESA DE SUCESSO

AGROENCONTRO

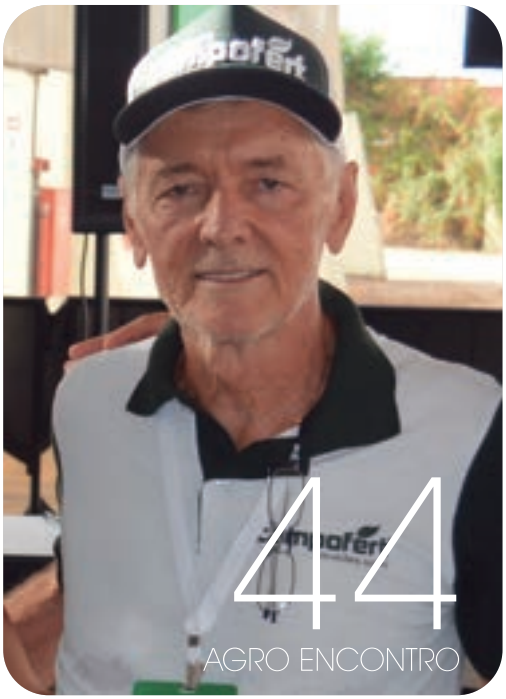
34. 1º ENCONTRO AS FORTES DO AGRO

38.8ª EDIÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO-CNMA

41. COMANDANTES DO ENMCOOP EM ALTO MAR SE REÚNEM EM CAFÉ DA MANHÃ ESPECIAL

A AGRO


41
AGRO ENCONTRO


44
AGRO ENCONTRO


61
AGRO DESTAQUE

NA AGRISHOW
44.CAMPOFERT REALIZOU A “1ª FEIRA 100% JUNTO”

AGROLEITE
52. O QUE É LEITE A2?
56. SISTEMA PORTÁTIL MONITORA QUALIDADE DO LEITE CRU EM SEGUNDOS NO LOCAL DE PRODUÇÃO

AGRODESTAQUE
61.TEMPOS DIFÍCEIS GERAM HOMENS FORTES!
65.“VIRADA DE CHAVE”, DIZ PRODUTOR DE CANA SOBRE PARCERIA COM INSTITUTO AGRONÔMICO

AGROINOVAÇÃO
69. EMPRESA TRANSFORMA EFLUENTE EM FONTE RENOVÁVEL DE FÓSFORO PARA O AGRONEGÓCIO

AGROSEGURANÇA
72. CAMINHONEIROS APONTAM INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA COMO ESSENCIAL PARA SEGURANÇA NAS ESTRADAS

FAESP REALIZA ASSEMBLEIA GERAL E TEM CONTAS DO EXERCÍCIO 2022 APROVADAS

Representantes dos sindicatos rurais estiveram reunidos para analisar balanço e dados apresentados pela Federação



A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) reuniu 140 delegados da rede sindical do agro paulista durante a Assembleia Ordinária e Extraordinária, realizada nesta segunda-feira (08), na sede da entidade, em São Paulo (SP). O encontro começou com a leitura dos pareceres do Conselho Fiscal da FAESP e apresentação do balanço geral, ações e contas do exercício de 2022.

Em seguida, a Assembleia prosseguiu com as demais pautas do encontro, que incluíram a leitura e ratificação da ata da assembleia anterior, realizada em outubro do ano passado; e a discussão e votação do relatório apresentado pela diretoria da entidade.

Ao fim da reunião, por meio de votação secreta e cédulas preenchidas por todos os delegados presentes, a apuração referente a Assembleia Geral



Ordinária indicou a expressiva maioria de 132 votos aprovando os dados apresentados e 7 cédulas apontando "não aprovo" e uma única cédula em branco. Já a apuração relacionada a Assembleia Geral Extraordinária registrou 124 votos favoráveis, 14 contrários, 1 nulo e 1 branco.

"Reuniões como essa mostram que estamos no caminho certo, trabalhando com transparência, democracia e união de todos que fazem parte da FAESP. Apresentamos de forma detalhada os dados do último ano, que indicaram um saldo positivo do nosso desempenho orçamentário, o que só é possível graças a uma gestão equilibrada", destacou Tirso Meirelles, vice-presidente da FAESP.

Ainda segundo Meirelles, a participação dos sindicatos e aprovações de todas as contas dos últimos anos só ressaltam a força do setor produtivo agropecuário paulista.

"A cada assembleia temos um número maior de participantes. Somente assim, com essa presença e atuação conjunta, é que vamos seguir assegurando a sustentabilidade econômica e ampliação de todas as atividades da Federação, bem como continuar a desenvolver e impulsionar os diversos setores produtivos locais, como o turismo rural, empreendedorismo no campo, gastronomia, agroindústria, artesanato e segurança alimentar", reforçou Tirso.

Atualmente, a FAESP representa empresários rurais, grandes, médios e pequenos proprietários paulistas, reunindo 235 sindicatos rurais.







COMISSÕES TÉCNICAS FAESP
REPRESENTANDO O PRODUTOR RURAL

Em reunião realizada nesta sexta-feira (28), a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) deu posse aos integrantes das 16 Comissões Técnicas.

O evento aconteceu no auditório da Federação, em São Paulo, e contou com a presença de produtores de diferentes cadeias produtivas, presidentes de sindicatos rurais, lideranças do setor e autoridades.

Na abertura, o presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP, Fábio Meirelles, destacou a importância da atuação das comissões:

"As Comissões Técnicas têm atendido às expectativas e atuado de forma estratégica e responsável, no sentido de colher mais subsídios técnicos para alimentar as decisões de nossa Federação. O agronegócio brasileiro e, em particular, o paulista, é moderno e sustentável, e iremos trabalhar muito para seguir defendendo os direitos dos produtores", disse.

O vice-presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP, Tirso Meirelles, lembrou os atuais obstáculos para o agronegócio brasileiro, sobretudo em consequência das inúmeras invasões a propriedades rurais em todo o País e das altas taxas de juros que refletem nos custos de todo o setor.

Em contraponto, Tirso Meirelles ressaltou recentes vitórias para o setor, como a parceria com o Governo Estadual para o fomento do turismo rural; projetos voltados para a sustentabilidade e o uso da tecnologia nas lavouras; intervenções para fazer com que o direito à propriedade seja cumprido, e ações para o empoderamento e pela saúde da mulher no campo:

"Este é um momento muito feliz, em que fortalecemos as nossas Comissões Técnicas, que são fundamentais e feitas pelos produtores e lideranças regionais. Atualmente, nossas comissões representam cerca de 400 municípios do Estado de São Paulo, ouvindo quem está no campo e



verificando suas necessidades para, a partir disso e em conjunto com os governos municipais, estadual e federal, formular políticas públicas que ajudem a manter os produtores nas atividades rurais, a diminuir a insegurança alimentar no país e fortalecer a economia".

Meirelles também anunciou o desenvolvimento de uma escola de tecnologia agrícola em São Roque.

"Vamos iniciar a construção de uma escola voltada para tecnologia com mais de 7.500 metros quadrados para que possamos levar soluções tecnológicas e transformação digital aos pequenos e médios produtores e apoiá-los com o uso de dados e avanços tecnológicos", disse

Para a senadora Damares Alves, que prestigiou o evento, o agro paulista é protagonista do setor nacional e deve servir como referência para desmistificar o agronegócio como vilão do meio ambiente e dos direitos humanos.

"O agro em São Paulo não é violador de direitos humanos. Precisamos falar sobre isso e reforçar que falsas narrativas que são impostas contra o agro. Precisamos nos unir e trabalhar para acabar com qualquer discurso que exista nesse sentido. Temos que mostrar o nosso compromisso não só com os direitos humanos, mas com a sustentabilidade, os direitos das mulheres e a capacitação dos produtores rurais", destacou a ex-ministra.

"AS COMISSÕES TÉCNICAS TÊM ATENDIDO ÀS EXPECTATIVAS E ATUADO DE FORMA ESTRATÉGICA E RESPONSÁVEL, NO SENTIDO DE COLHER MAIS SUBSÍDIOS TÉCNICOS PARA ALIMENTAR AS DECISÕES DE NOSSA FEDERAÇÃO. O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO E, EM PARTICULAR, O PAULISTA, É MODERNO E SUSTENTÁVEL, E IREMOS TRABALHAR MUITO PARA SEGUIR DEFENDENDO OS DIREITOS DOS PRODUTORES", DISSE O PRESIDENTE DO SISTEMA FAESP/SENAR-SP, FÁBIO MEIRELLES.



"VAMOS INICIAR A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA VOLTADA PARA TECNOLOGIA COM MAIS DE 7.500 METROS QUADRADOS PARA QUE POSSAMOS LEVAR SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL AOS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES E APOIÁ-LOS COM O USO DE DADOS E AVANÇOS TECNOLÓGICOS", DISSE TIRSO MEIRELLES, VICE-PRESIDENTE DA FAESP.



Já o ex-deputado estadual Frederico d'Avila frisou que a FAESP jamais abandonou o produtor rural e, durante as últimas décadas, tem apresentado relevantes posicionamentos e soluções para o desenvolvimento do agronegócio do Estado de São Paulo e do País.

"É importante destacar também que a FAESP é formada por nomes importantes do setor e que suas Comissões Técnicas têm um papel importantíssimo, defendendo a produção agrícola e levantando as prioridades que devem ser debatidas na câmara dos Deputados", disse Frederico d'Avila.

Representando o governador Tarcísio de Freitas, o secretário de Governo, Marcos Penido, reforçou o compromisso do Estado de São Paulo com o desenvolvimento do agronegócio:

"O agronegócio é protagonista e os nossos produtores rurais precisam ser reconhecidos. Juntamente com entidades como a FAESP, vamos seguir garantindo a paz no campo, com segurança jurídica, condição necessária para impulsionar ainda mais a já pujante produção agropecuária do Estado de São Paulo", completou Marcos Penido.

O secretário de Turismo e Viagens, Roberto de Lucena, também destacou a importância do agronegócio para Estado de São Paulo e anunciou investimentos para o setor do Turismo Rural. "No mês de maio vamos anunciar de forma oficial um programa de linha de crédito para o turismo rural. Será um programa único, não existe nada parecido no País, o que mostra o comprometimento do Governo com o agronegócio paulista".

Também estiveram na solenidade o diretor executivo da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), Guilherme Piai, o diretor técnico do SEBRAE, Marcos Vinholi, e o diretor superintendente do SEBRAE, Nelson Hervey Costa.

















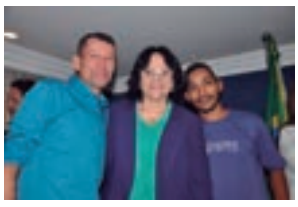
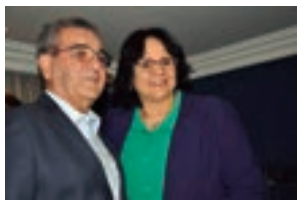
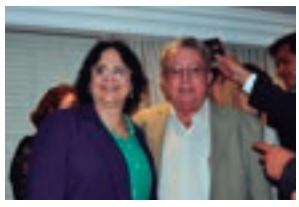
















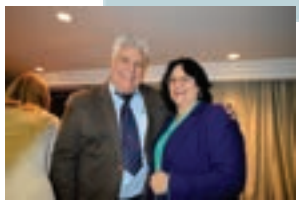












Mais um ano juntos, parabéns Guaíra pelos seus 94 anos.

Para a COOCRELIVRE, estar aqui ao seu lado há 16 anos, *cooperando* com seu progresso e bem-estar, é motivo muito especial para todos nós!

Por isso, renovamos nosso compromisso de *sempre*: oferecer o melhor atendimento em serviços e produtos financeiros!

ph: site cidade

40 anos

SICOOB COOCRELIVRE

Congresso andav 2023

8 a 10 agosto 2023
Transamerica Expo Center



O encontro nacional da distribuição no agronegócio

www.eventosandav.com.br @andavbr in /andavagro

Realização andav Organização zest eventos

FAESP/SENAR-SP REUNIU CERCA DE 20 MIL VISITANTES DURANTE A AGRISHOW 2023

Estande contou com palestras e ativações com o objetivo de valorizar a cultura, o empreendedorismo e o uso de tecnologias para o aumento da produtividade dos pequenos e médios produtores



A Agrishow 2023, maior feira de agronegócio do país, chegou ao fim nesta sexta, dia 05, com números superlativos de negócios realizados e de público. Com grandes novidades tecnológicas e forte demanda de maquinários, defensivos e outras soluções para o campo, o evento movimentou em negócios gerados e intenções de compra de máquinas agrícolas R$ 13,2 bilhões de reais, segundo relatório apresentado pela organização da Agrishow.

Além de movimentar o mercado, o evento contou com a presença de 195 mil pessoas. Só a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP) e o Sistema Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-SP) foram responsáveis por receber mais de 100 caravanas de produtores rurais de todas as regiões do Estado de São Paulo. Os visitantes que foram até o estande da FAESP/SENAR-SP puderam acompanhar palestras e ativações realizadas em parceria com a CNA, SEBRAE e os sindicatos rurais.

“O saldo desta edição da Agrishow é muito positivo. Mesmo com a expectativa do anúncio do Plano Safra pelo Governo Federal que ainda não saiu, os negócios foram um sucesso, os agricultores compareceram, o que mostra o bom momento do agro brasileiro que sempre demanda maquinários

modernos e soluções inovadoras para a agricultura e pecuária", destacou Tirso Meirelles, vice-presidente da FAESP.

Entre as apresentações do sistema FAESP/SENAR-SP, os holofotes estiveram voltados para a etapa de júri popular do Prêmio CNA Brasil Artesanal – Charcutaria. O público presente teve a oportunidade de experimentar os produtos e atribuir notas de 1 a 9 para cada salame. O prêmio é promovido pela CNA em parceria com a Academia da Charcutaria e tem o intuito de reconhecer os produtores dos melhores salames artesanais do País. Outros destaques foram as palestras de Max Gehringer (especialista em assuntos do mundo corporativo) e do secretário de Turismo do Estado de São Paulo, Roberto de Lucena. Ambos destacaram a importância da profissionalização e da agregação de valor para as atividades do campo realizadas pelos pequenos e médios produtores rurais.

"Junto com a CNA e o SEBRAE, conseguimos reunir cerca de 20 mil visitantes entre pequenos e médios produtores rurais, autoridades e estudantes de agronomia, levando palestras sobre temas fundamentais para o desenvolvimento da produtividade no campo, além de apresentações como o concurso nacional de charcutaria e rodas de viola; ações que mostram a importância da valorização da cultura, do empreendedorismo e, principalmente, da capacitação para quem vive no campo", disse Meirelles.

Durante a feira, o sistema FAESP/SENAR-SP também formalizou um acordo com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, com a assinatura de termo de intenções focado em ações conjuntas para o desenvolvimento do agronegócio paulista, capacitação e apoio aos municípios. Na parceria constam operação de máquinas e manutenção das estradas vicinais de escoamento da produção agropecuária e a capacitação de pequenos e médios produtores rurais, com foco em eventos, assistências técnicas e gerenciamento da produção.

Para Meirelles, o termo assinado é uma importante ferramenta para contribuir para o crescimento e desenvolvimento dos produtores rurais.

"Esse é mais um importante passo da FAESP e do Governo do Estado para ajudar o pequeno e médio produtor e toda a cadeia da agroindústria familiar. Além disso, o objetivo do acordo é colaborar também com as prefeituras na captação de novos operadores

"JUNTO COM A CNA E O SEBRAE, CONSEGUIMOS REUNIR CERCA DE 20 MIL VISITANTES ENTRE PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS, AUTORIDADES E ESTUDANTES DE AGRONOMIA, LEVANDO PALESTRAS SOBRE TEMAS FUNDAMENTAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PRODUTIVIDADE NO CAMPO, ALÉM DE APRESENTAÇÕES COMO O CONCURSO NACIONAL DE CHARCUTARIA E RODAS DE VIOLA; AÇÕES QUE MOSTRAM A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DA CULTURA, DO EMPREENDEDORISMO E, PRINCIPALMENTE, DA CAPACITAÇÃO PARA QUEM VIVE NO CAMPO", DISSE TIRSO MEIRELLES, VICE-PRESIDENTE DA FAESP/SENAR-SP.

de máquinas e implementos e, com isso, privilegiar a população local e principalmente os moradores de munícipios menores. Com certeza, a assinatura desse termo vai fortalecer o setor, auxiliando e orientando o produtor rural", pontuou.

Houve espaço também para debater projetos e inovações tecnológicas para modernizar o agronegócio e dar mais competitividade ao setor. Desde 2022, a FAESP possui parceria com universidades federais, a EMBRAPA e o Parque Tecnológico de São José dos Campos e de Campinas para ampliar os corredores de tecnologia para o agro. Para a Agrishow, foram apresentados projetos de agricultura digital focados para a identificação de pragas para pequenos agricultores.

"A tecnologia é fundamental para aumentar a produtividade e diminuir os custos nas lavouras. E essas inovações, como uso de drones para análise de solo e identificação de pragas, precisam chegar para os pequenos e médios produtores. Queremos apresentar o que existe de mais moderno e dar condições para que essas tecnologias sejam barateadas e viáveis para pequenos produtores que possuem mais de 58% das propriedades rurais paulistas", disse Meirelles.



ETCON

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989

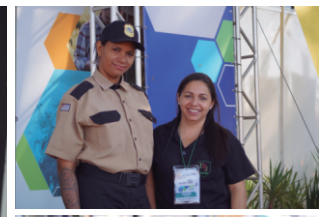


PARA O PESSOAL QUE QUASE NÃO É VISTO











A Agrishow é um evento grandioso que atrai a atenção de milhares de pessoas todos os anos. Os estandes, com seus produtos e serviços, são os principais protagonistas desse espetáculo. No entanto, por trás de toda essa movimentação, existe uma equipe de profissionais que trabalha arduamente para fazer com que tudo aconteça de forma perfeita.

São esses os profissionais que muitas vezes passam despercebidos ou quase invisíveis aos olhos do público. Mas, sem a dedicação e o esforço desses colaboradores, todo o evento não seria possível. Eles são os responsáveis pela montagem dos estandes, pela manutenção, pela limpeza, pelo atendimento e pela segurança do local. Eles são os verdadeiros heróis da retaguarda, que muitas vezes não recebem o reconhecimento merecido.

Esses profissionais trabalham incansavelmente para garantir que tudo esteja em ordem para o sucesso do evento. Eles se dedicam a cada detalhe, desde a montagem do estande até a limpeza dos banheiros. Eles estão sempre prontos para atender às necessidades dos expositores e dos visitantes, com um sorriso no rosto e um espírito de serviço inabalável.

Por isso, é justo que os nossos parabéns também sejam direcionados a eles. Afinal, sem esses profissionais, a Agrishow não seria possível. Eles são a base do evento, a espinha dorsal que sustenta tudo. Eles são os verdadeiros heróis que trabalham nos bastidores, fazendo com que tudo aconteça de forma perfeita.

Aos profissionais da retaguarda, aos que trabalham na montagem dos estandes, na manutenção, na limpeza, no atendimento e na segurança do evento, o nosso mais sincero agradecimento e parabéns. Vocês são parte essencial da Agrishow e merecem todo o reconhecimento e admiração pelo trabalho que realizam. Vocês são os verdadeiros responsáveis por tornar esse evento um sucesso e por isso, merecem todo o nosso respeito e gratidão.

SEGURANÇA NA FEIRA

Segurança policial é uma parte crucial para a organização de grandes feiras e eventos, especialmente aqueles que recebem um grande número de pessoas. Além dos agentes de segurança privada que podem ser contratados para trabalhar nos eventos, a polícia é responsável por garantir a segurança dos participantes.

Os cães são frequentemente usados em operações de segurança policial em grandes eventos. Os cães treinados são capazes de detectar drogas, explosivos e outros objetos perigosos, bem como ajudar a localizar pessoas desaparecidas. Eles também podem ser usados para patrulhar o local e ajudar a manter a ordem e a segurança.

Os policiais treinados em trabalhar com cães têm uma grande responsabilidade em garantir que os animais sejam tratados de forma justa e humana. Eles devem estar cientes de como seus cães estão se comportando e garantir que eles não sejam colocados em situações perigosas. É importante lembrar que os cães são animais e podem ficar estressados ou agitados em grandes multidões, por isso é essencial que eles sejam treinados e manejados de forma adequada para garantir sua segurança e bem-estar.





"AGRO E O MERCADO DE CAPITAIS" É LANÇADO DURANTE A AGRISHOW COM A PRESENÇA DA SECRETARIA DE AGRICULTURA



Na manhã desta segunda-feira (2) durante a 28ª Agrishow, em Ribeirão Preto, o secretário executivo Marcos Renato Böttcher representou a secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, na abertura da solenidade 'Agro e o Mercado de Capitais'. A proposta busca uma cooperação para promover maior participação do setor agropecuário no mercado de capitais. O acordo foi firmado entre o Instituto Pensar Agro (IPA), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e o Instituto Brasileiro de Direito do Agronegócio (IBDA), com apoio da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).



A proposta é difundir informação e mostrar ao produtor mais alternativas de financiamento da produção, como o Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro), a partir de mais fontes de crédito privado, além de reduzir a dependência do crédito oficial.



O secretário executivo Marcos Renato Böttcher participou da solenidade e durante sua fala fez questão de ressaltar que o governador Tarcísio de Freitas está empenhado em colocar recursos no financiamento do seguro do agronegócio.

"O PEDIDO DO GOVERNADOR É PARA QUE A SECRETARIA DE AGRICULTURA TENHA BASTANTE ATENÇÃO NESSA ÁREA", PONTUOU.



Também participaram da cerimônia o presidente da Agrishow, Francisco Matturro, o deputado federal, Arnaldo Jardim, o deputado estadual, Itamar Borges, o prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira, o presidente do Instituto Brasileiro de Árvores – IBÁ, Paulo Hartung, o presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo – OCESP, Edivaldo Del Grande, o presidente do SEBRAE/SP, Tirso Meirelles, o presidente de Máquinas Agrícolas da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos – ABIMAQ, Pedro Estevão e o representante do presidente do Instituto Pensar Agro – IPA, Christino Áureo.














































VAMOS FALAR SOBRE SEGURANÇA?

O Agronegócio movimenta a economia e acaba atraindo a atenção também de pessoas criminosas, as áreas rurais geralmente possuem características únicas e desafios específicos em termos de segurança.

Essas áreas podem ser mais isoladas e remotas, o que pode dificultar a resposta rápida da Polícia em caso de emergências. Além disso, as comunidades rurais muitas vezes têm recursos limitados em termos de policiamento e infraestrutura de segurança.

O Estado, representado pelas autoridades policiais, devem estar atentos para inibir ações de marginais, logo a segurança rural é uma área de preocupação e devem ser desenvolvidas ações relacionadas com a proteção e a segurança das propriedades rurais e das comunidades agrícolas. Ela abrange uma ampla gama de questões, incluindo segurança pessoal, proteção de propriedades, prevenção de crimes, segurança alimentar e proteção do meio ambiente. Apesar de serem direcionados agentes policiais para o campo, o número, comparado a extensão territorial, é pequeno, por isso há necessidade da parceria público-privado para otimizar e direcionar a ação preventiva e repressiva.

A estatística policial da zona rural refere-se aos dados sobre crimes e incidentes criminais ocorridos em áreas rurais que são coletados e mantidos pelas autoridades policiais responsáveis pela aplicação da lei nessas áreas. Esses dados podem incluir informações sobre crimes como roubo, furto, furto de gado, roubo de maquinários e equipamentos agrícolas, invasões de terra, vandalismo etc.

A violência também é uma preocupação, com casos de conflitos agrários, violência doméstica e tráfico de drogas relatados em algumas áreas rurais.

Em alguns casos, ocorrem os furtos individuais, onde os criminosos abatem animais no local e retiram as partes que interessam e já levam do local.

Por Mari Scomparin
Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Bacharel em Direito, Psicanalista, Grafóloga e Grafo terapeuta, Prattitioner em PNL novo código com certificação internacional e Coach método Master Power. Pós - Graduada em Logoterapia, a psicologia baseada no sentido da vida, é Pós graduada em Psicologia e Coaching e Mestre em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública.



Os dados de estatísticas policiais da zona rural podem ser usados para avaliar a eficácia da aplicação da lei na prevenção e combate ao crime em áreas rurais, por isso é importantíssimo registrar o Boletim de Ocorrência quando for vítima de crimes. Esses dados serão usados para ajudar a identificar padrões e tendências criminais específicas nessas áreas, bem como para direcionar recursos de aplicação da lei e programas de prevenção do crime de maneira mais eficaz.

No entanto, é importante notar que a coleta de dados de estatísticas policiais pode variar de acordo com as regiões e países. Alguns podem ter sistemas de coleta de dados mais sofisticados e padronizados do que outros. Além disso, a subnotificação de crimes também pode ser um problema em algumas áreas rurais levando à falta de recursos e infraestrutura de aplicação da lei.

Provavelmente você conhece alguma propriedade que já teve roubo de gado, maquinário, de insumos agrícolas ou invasão de terra ou talvez até mesmo sua propriedade já vivenciou uma história de violência, tendo em vista que essas ações cometidas por infratores da lei estão cada vez mais comuns na zona rural.

A maioria dos estados brasileiros tem vastas áreas rurais, o que torna a segurança um desafio constante para as autoridades policiais em relação à segurança na zona rural, pois a Polícia sozinha não consegue coibir todos os crimes rurais, mas o que pode se fazer para ajudar Mari?

O Art. 144 da Constituição Federal traz em seu bojo que: A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, o que isso quer dizer Mari?

Quer dizer que o Estado deve reforçar a segurança, porém é um direito e responsabilidade de todos e a tão sonhada sensação de segurança só será alcançada se contar com a participação de toda a comunidade, se cada um der a sua contribuição para melhoria da segurança pública, principalmente da área rural.

Para que isso aconteça os proprietários rurais devem se unir para coibir a ação desses criminosos, buscando se organizar com a participação de todos os interessados.

Criamos um método para te ajudar a se defender dentro e fora da porteira:

PASSO 1: Conheça seus vizinhos e colaboradores e organize um grupo no whats app;
PASSO 2: Capacite sua liderança para prevenir o crime;
PASSO 3: Conheça os Policiais de sua cidade;
PASSO 4: Aprenda a atirar, faça treinamentos específicos e busque orientações dos órgãos competentes.
PASSO 5: Tenha uma arma (legalizada e longe do alcance crianças) e um celular estrategicamente escondido no banheiro, pois esse é um lugar onde as vítimas fogem ou são trancadas quando a residência está sendo roubada.
PASSO 6: Informe a polícia e os vizinhos através do grupo do WhatsApp a presença de carros em atitude suspeita parados na estrada, se possível fotografe a placa do carro e pegue características dos ocupantes, vocês conhecem a população local e saberão quando forem estranhos ao local.



7.Somente contrate colaboradores com referências que possam ser confirmadas por pessoas de sua confiança. Faça uma verificação completa (endereço, referências profissionais anteriores);

8.Tenha marcação de seus animais e o registro fotográfico para futuros reconhecimentos;

9.Informe o grupo de vizinhos e a polícia sobre veículos estranhos parados na estrada;

10.Tenha um bom relacionamento com seus vizinhos;

11. Aproxime-se da Polícia Militar de sua cidade;

12.Mantenha sempre à mão os telefones de emergência da polícia (190). Conheça a localização dos postos policiais mais próximos;

13.Instrua seus familiares e empregados sobre como proceder em caso de perigo ou de visualização de pessoas em atitudes suspeitas nas imediações;

14.Não contrate vigias inexperientes, nem lhes forneça armas. Eles devem ter habilitação técnica e autorização legal para o porte

A segurança só existe quando você está seguro, portanto, siga essas dicas e proteja sua família, me siga nas redes sociais para mais dicas @mariscomparin.

A vida é um presente de Deus para você e o que você faz dela é um presente seu para Ele.

Temos uma palestra que pode te ajudar a proteger sua propriedade dentro e fora da porteira, entre em contato pelo whatsapp +55 16 99747-9347 e veja disponibilidade de datas.



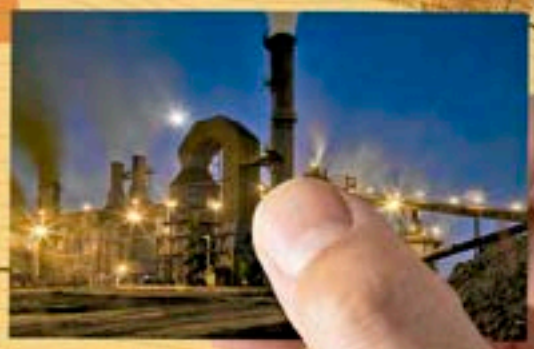


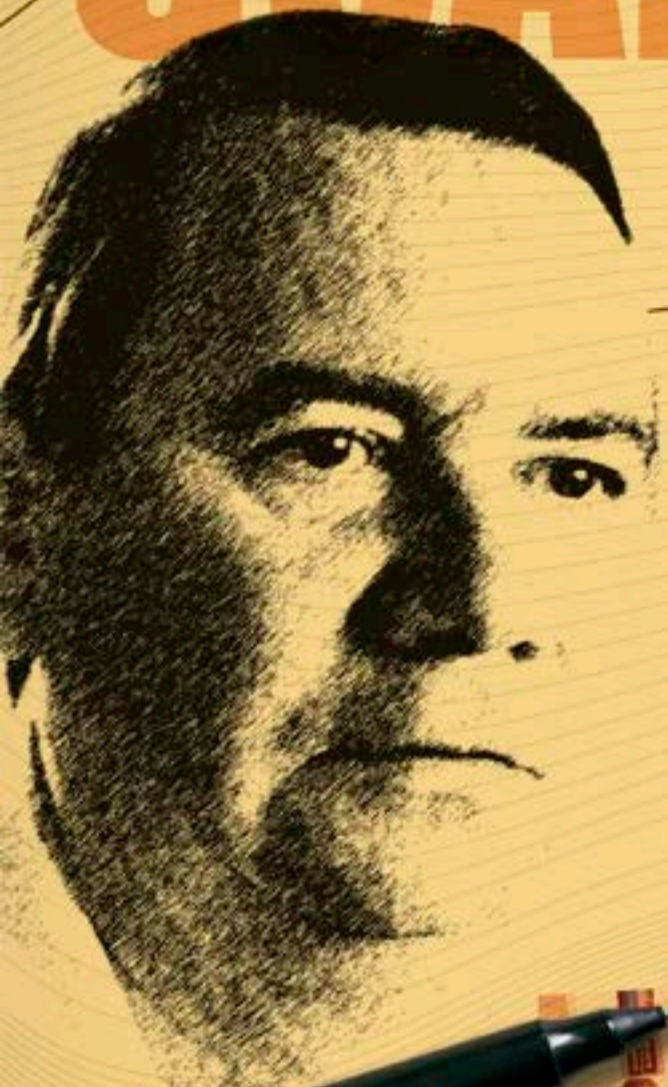




GUAÍRA

Cidade que faz história!





O Grupo Colorado escolheu esta cidade para escrever sua história.

Guaíra é a terra onde cultivamos desenvolvimento.
Aqui vivem os talentos que impulsionam nossa empresa.
Investimos, criando oportunidades
para expandir sua economia.
Cuidamos do meio ambiente com compromisso
Respeitamos esta comunidade
Nutrimos sentimentos de amor
e gratidão por essa cidade
que nos acolhe.
Estamos de mãos dadas com Guaíra,
produzindo energia para um Novo Mundo



60 ANOS
ENERGIA PARA UM NOVO MUNDO

GRUPO colorado







UM OLHAR SOBRE O AGRO
COMO EMPRESA DE SUCESSO



Já imaginou como seria bom iniciar a produção com toda a safra vendida a um preço predeterminado? Isso é possível através de simples e modernos mecanismos financeiros.

O acesso a informações e o apoio de especialistas facilitam o dia a dia dos empresários do campo e os torna cada vez mais assertivos nas tomadas de decisão. Existem ferramentas do mercado financeiro que podem colocá-los à frente, maximizando lucros e garantindo a sucessão patrimonial e empresarial.

É incrível como uma estrutura financeira de ponta, protege o lucro e ainda garante melhores taxas de financiamento.

Será que vale alugar ou comprar um equipamento? Meus contratos serão cumpridos pela outra parte? Minha safra está protegida? Posso garantir o preço de venda da minha safra com valores de hoje? Como consigo aproveitar uma alta dos preços de venda da produção?

Fazer parte de um grupo como o das Mulheres do Agro, num momento tão marcante como a Agrishow, e atuar no comum objetivo de democratizar e expandir o acesso às melhores práticas da gestão rural, podendo apoiar o desenvolvimento dos empresários do campo é gratificante e motivador.

Vamos juntos elevar a agricultura brasileira e nos colocar em posição de destaque na cena internacional.

Transforme seu **futuro** com a Tereos

PROGRAMA Jovens TALENTOS

As inscrições já estão abertas!

Jovens Talentos 2023

São mais de 100 vagas para o programa de estágio de ensino superior!

Confira as informações e inscreva-se **até 31/05**

Venha fazer parte do nosso time!

Tereos





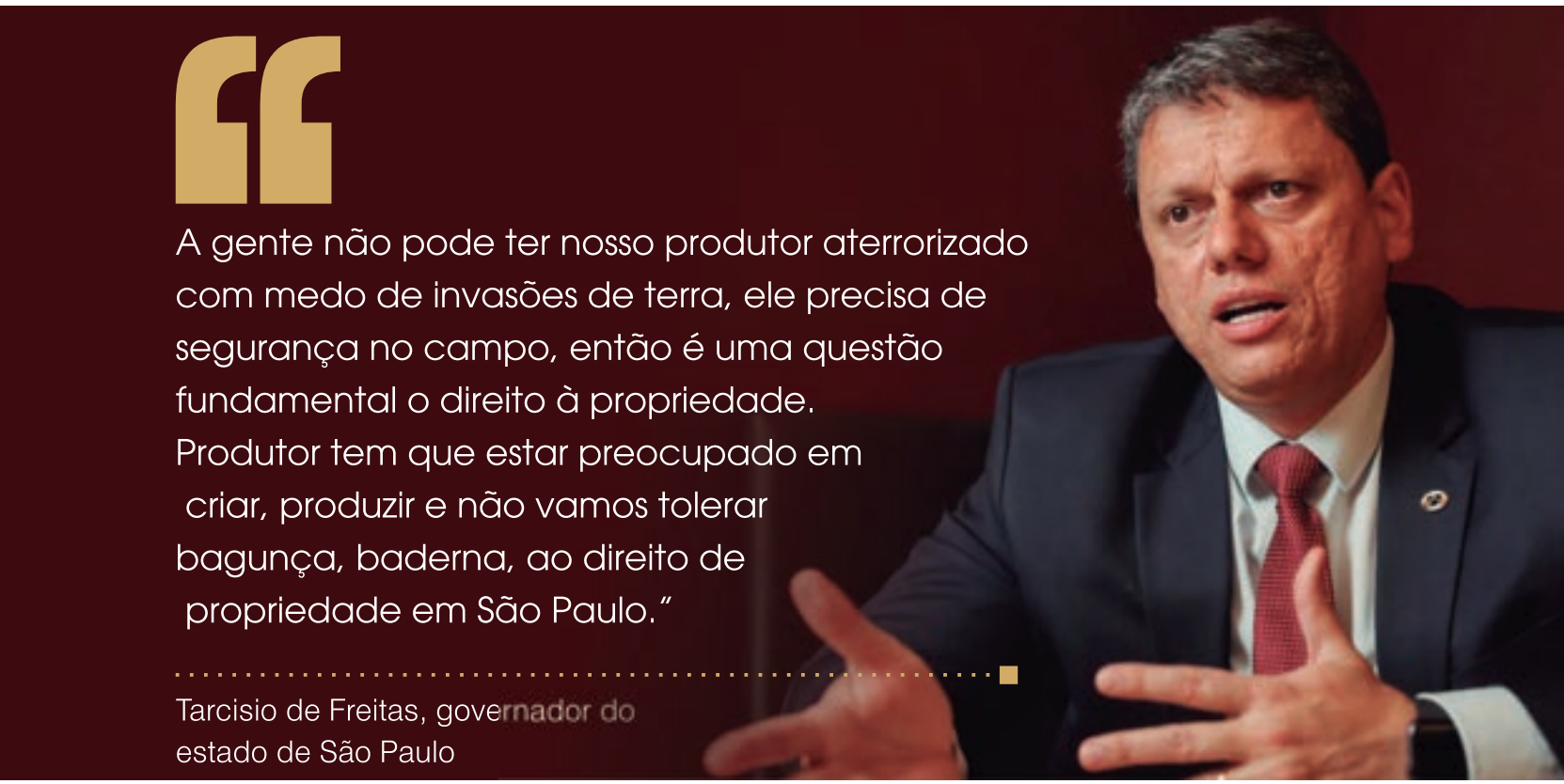
Vamos digitalizar tudo. Precisamos de sinal de internet. Hoje temos por volta de 406 mil propriedades e queremos facilitar a vida do produtor."

Antonio Julio Junqueira, Secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Quando assumi o Ministério da Agricultura, em 1974, o frango era uma proteína reservada à elite. O consumo per capita nacional era de apenas 3,5 kg por ano. Hoje, os brasileiros, em média, comem 45 kg de carne de frango a cada ano."

Alysson Paolinelli, Ex-Ministro da Agricultura





A gente não pode ter nosso produtor aterrorizado com medo de invasões de terra, ele precisa de segurança no campo, então é uma questão fundamental o direito à propriedade. Produtor tem que estar preocupado em criar, produzir e não vamos tolerar bagunça, baderna, ao direito de propriedade em São Paulo."

Tarcisio de Freitas, governador do estado de São Paulo



Nós temos que estar juntos para que, a cada ano, a cada safra, possamos ser mais competitivos."

João Martins, Presidente da CNA

1º ENCONTRO
AS FORTES DO AGRO

Evento foi idealizado pela produtora rural Sônia Bonato de Ipameri/GO e ocorreu no Restaurante San Sebah

Por Luciene Gazeta



A noite de 02/05 foi muito especial para cerca de 70 mulheres do agro: a produtora rural Sônia Bonato organizou um jantar de networking e descontração em Ribeirão Preto/SP. Elas vieram de 5 Estados diferentes – GO, MG, MS, MT e SP para participar da feira Agrishow 2023. Entre elas, estavam representantes de diversas áreas do agronegócio como: produtoras rurais, pecuaristas, jornalistas, advogadas, fundadoras de movimentos femininos dentro do setor e CEOs de algumas empresas.

O evento, que se iniciou às 19h e concluiu às 23h30, ocorreu no restaurante San Sebah e encerrou com um momento de apresentação de todas as mulheres que compartilharam, brevemente, um pouco de sua experiência no agro. "É uma grande honra conseguir reunir mulheres brilhantes em suas atuações em um mesmo espaço. Certamente, nesse instante, muitos encontros de grandes empresas estão ocorrendo. Mas todas elas optaram por vir aqui participar desse momento especial. Por isso, acredito que seja o primeiro de uma programação fixa anual em Ribeirão Preto, nessa mesma época do ano", concluiu a pecuarista, complementando que para esse jantar, ela contou com o apoio da especialista em churrasco Helô Palácio e de Renata Silva coordenadora do Agro Mulheres de Rondônia.

Sônia Bonato é produtora rural em Ipameri/GO e em sua propriedade, produz soja, milho, silagem e, também, realiza melhoramento genético da raça Brahman ao lado do marido Nilton Bonato. "Soninha", como é carinhosamente chamada no meio, é uma mulher referência nacional do agronegócio e presente em dezenas de eventos de renome em vários Estados do Brasil. Além de produtora rural, também está a frente de palestras com foco em Gestão, para inspirar outras mulheres e produtores rurais a desenvolver um "olhar de empresa" ao administrar a fazenda.



"É UMA GRANDE HONRA CONSEGUIR REUNIR MULHERES BRILHANTES EM SUAS ATUAÇÕES EM UM MESMO ESPAÇO. CERTAMENTE, NESSE INSTANTE, MUITOS ENCONTROS DE GRANDES EMPRESAS ESTÃO OCORRENDO. MAS TODAS ELAS OPTARAM POR VIR AQUI PARTICIPAR DESSE MOMENTO ESPECIAL. POR ISSO, ACREDITO QUE SEJA O PRIMEIRO DE UMA PROGRAMAÇÃO FIXA ANUAL EM RIBEIRÃO PRETO, NESSA MESMA ÉPOCA DO ANO."







8ª EDIÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO-CNMA

Evento já tem data confirmada e será nos dias 25 e 26 de outubro, na Transamérica Expo Center, em São Paulo (SP)

A 8ª edição do Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio - CNMA terá como tema "Dobrar o Agro de tamanho com sustentabilidade: A Marca Brasileira". Entre os assuntos que estarão em pauta o destaque será o tripé segurança alimentar, segurança energética e segurança ambiental, além de reforçar o papel das mulheres do agronegócio como líderes conscientes da necessidade de diálogo e aperfeiçoamento dessas bases.

Segundo o professor e sócio-diretor da Biomarketing José Luiz Tejon, curador de conteúdo do CNMA, o conceito do tema deste ano está suportado por uma mudança de expectativas mundiais após o período da pandemia de Covid-19 e a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que teve início no ano passado.

"O Brasil é o único país do mundo que pode oferecer essa trilogia (segurança alimentar, energética e ambiental) de forma convergente, na qual cada uma das pernas do tripé tenha sinergia com as demais. No sistema agroalimentar, somos convocados a aumentar a produção de alimentos, já que podemos expandir sem cortar uma única árvore", pontua Tejon, cuja afirmação é confirmada pela Embrapa, que já



identificou 30 milhões de hectares à disposição do agro brasileiro. Atualmente, segundo a instituição, a área que está inativa pode ser usada para dobrar a produção de grãos do País, levando em 10 anos a cerca de 600 milhões de toneladas de produção.

Segundo o curador, o agro brasileiro precisa se adequar a essa visão sistêmica do negócio para se manter como um fornecedor de alimento que atende as exigências e tendências mundiais. Para isso, precisa estar aberto aos processos de digitalização e aplicar em suas propriedades a gestão cientifica e tecnológica. “Temos que olhar para nossos recursos como parte dos negócios. O agro não vai dobrar sem uma gestão eficiente do solo e da água, por exemplo. Nesse cenário, a mulher tem como vocação estar mais atenta e preparada para entender as necessidades e mudar a gestão das propriedades para que produzam mais e com maior qualidade”.

Novas oportunidades se abrem para o agro brasileiro

Em paralelo à expertise brasileira com a produção de grãos, o País conta com um grande potencial de crescimento de produtividade que reside na agricultura familiar, na qual gastronomia, especialidades como azeite, queijos, vinhos, sucos, geleias, pimentas, hortaliças, doces, entre outros produtos, podem ser viabilizados nos arranjos produtivos com iniciativas público-privadas, como o Sebrae.

“O Brasil já possui centenas de exemplos de sucesso, mas ainda pouco percebidos. Com iniciativas de 'terroir brasilien', atreladas à agricultura local e vertical, também nas grandes metrópoles será possível encontrar uma fórmula para além de 'dobrar o agro de tamanho' na sua visão sistêmica como produção, indústria, comércio e serviços agropecuários, podemos também dobrar o Produto Interno Bruto (PIB) em 10 anos”, acredita Tejon.

Em um mundo de insegurança energética, o Brasil servirá de exemplo nessa integração do alimento com a energia, como já está em andamento na criação de cooperativas agro energéticas, que podem agregar ao agribusiness brasileiro uma receita de US$ 1.2 trilhão nos próximos anos.

“É neste contexto de dobrar a produção de forma sustentável, com a ação da agroindústria de alimentos e bebidas, dos supermercados, tradings, dos pós e antes da porteira, da ciência e tecnologia, unidos com a educação e conectividade que surgirá novas oportunidades para o agronegócio brasileiro”, assinala.

“O BRASIL JÁ POSSUI CENTENAS DE EXEMPLOS DE SUCESSO, MAS AINDA POUCO PERCEBIDOS. COM INICIATIVAS DE 'TERROIR BRASILIEN', ATRELADAS À AGRICULTURA LOCAL E VERTICAL, TAMBÉM NAS GRANDES METRÓPOLES SERÁ POSSÍVEL ENCONTRAR UMA FÓRMULA PARA ALÉM DE 'DOBRAR O AGRO DE TAMANHO' NA SUA VISÃO SISTÊMICA COMO PRODUÇÃO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS, PODEMOS TAMBÉM DOBRAR O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) EM 10 ANOS”, ACREDITA TEJON.



O MEIO AMBIENTE COMO CENTRO DA DISCUSSÃO

Para Tejon, nenhuma das ações citadas acima podem existir se não contemplarem o meio ambiente, as mudanças climáticas e a sustentabilidade. Isso significa o uso correto da ciência moderna para um crescimento sustentável, que representa uma gestão eficiente contra o desperdício e acompanha as mensurações dos efeitos do carbono e metano nas propriedades.

"O agro passará a ser uma central de saúde humana, climática, ambiental, vegetal e animal. Instituições de pesquisa, como a Embrapa, Institutos Agronômicos, ONG's e universidades, unidas ao agronegócio brasileiro, construirão um modelo de produção e uma marca de exportação sob o pilar da sustentabilidade".

É na condução dessa visão, englobando os três pilares, que está a esperança do mundo com maior segurança alimentar. "As mulheres do agronegócio terão papel fundamental na condução desse projeto, que busca garantir alimentos para todo o mundo com uma produção cada vez mais eficiente e sustentável, aliando aperfeiçoamento, trabalho duro e responsabilidade social e ambiental", salienta Tejon.

Nesse cenário, a comunicação passa a ter um papel central. "É preciso considerar a comunicação da marca Agro Brasil de forma inteligente e perene, destacando feitos e fatos positivos comprovados do sistema do agronegócio brasileiro para todos os mercados mundiais. Vamos promover uma agrocidadania consciente. É a marca brasileira feita por uma potência agrohumana, dos trópicos para a saúde planetária. A necessidade de investir em comunicação será, portanto, um dos pontos debatidos no CNMA", adianta Tejon.

GRANDE ENCONTRO DAS MULHERES DO AGRO

Em sua 8ª edição, o CNMA 2023 volta a ser palco do maior encontro entre as mulheres do setor. "Estamos preparando para esse ano um Congresso ainda mais especial, com temas de relevância para o atual cenário e desafios que o agronegócio brasileiro enfrenta no mundo, e como as mulheres do agro têm um papel de destaque nesse novo modelo de produção", declara a Gerente de Desenvolvimento e Novos Negócios no Transamérica Expo Center, Renata Camargo.

O Diretor Geral do Transamérica Expo Center, Alexandre Marcílio se diz animado e confiante com o sucesso de mais uma edição. "Esperamos que todas as participantes das últimas edições estejam conosco revivendo a atmosfera de união e pujança, características do agronegócio brasileiro. Temos a certeza de que será um evento memorável".

Onde te, produção, tem
aplitec agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Avenida 15A Nº240
Vivendas | Guaíra - SP
17 | 3332 2001

PARCEIROS
IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA
prime agro
JWS
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
BARENBRUG
Agrivalle

COMANDANTES DO ENMCOOP SE REÚNEM EM CAFÉ DA MANHÃ ESPECIAL NA AGRISHOW



No dia 3 de maio, o Grupo Conecta em parceria com a Climatempo promoveu, no estande Agroclima by Climatempo, um café da manhã especial com mulheres que visitaram a Agrishow além das comandantes do ENMCOOP, nome dado às mulheres que, a convite do Grupo Conecta, empresa organizadora do evento, têm divulgado nas redes sociais tudo o que vai acontecer a bordo do imponente transatlântico.

Daqui a sete meses, cerca de três mil mulheres do agronegócio estarão a bordo de um luxuoso navio da MSC, uma das maiores empresas mundiais de cruzeiros, para um evento inédito que promete ser um divisor de águas na vida de cada uma delas. Mas até que aconteça a edição especial do ENMCOOP – Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas, de 21 a 24 de novembro, essas mulheres já começaram a se reunir em outros grandes eventos, como é o caso da Agrishow.

Além de momentos de interação e networking, o café da manhã das comandantes teve uma programação que contou com uma palestra pocket com o tema "Um propósito chamado agro", projeto recém lançado pela idealizadora do ENMCOOP, Luciana







Martins, que também é palestrante, especialista em cooperativismo e Diretora Executiva do Grupo Conecta.

O evento, que foi até o meio-dia, dedicou também tempo para ouvir o que as mulheres querem encontrar no ENMCOOP, cuja programação já está a todo vapor, e também no Master Agro Jovem, um evento inédito para jovens que será realizado de forma paralela dentro do navio.

"Queremos unir famílias a bordo do navio. Neste momento, é fundamental ouvirmos as mulheres para unificarmos ideias e trazermos a elas tudo o que desejam no cruzeiro", afirma Luciana. Os pré-temas do ENMCOOP já estão sendo trabalhados. No centro das discussões estarão o cenário político e econômico nacional, estratégias de sucessão familiar, liderança e empreendedorismo, e as oportunidades no cooperativismo.



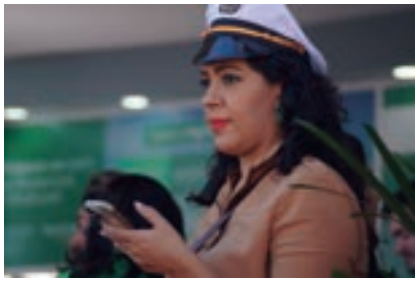


"QUEREMOS UNIR FAMÍLIAS A BORDO DO NAVIO. NESTE MOMENTO, É FUNDAMENTAL OUVIRMOS AS MULHERES PARA UNIFICARMOS IDEIAS E TRAZERMOS A ELAS TUDO O QUE DESEJAM NO CRUZEIRO", AFIRMA LUCIANA.








FAÇA SUA INSCRIÇÃO
VAMOS JUNTAS NESSA EMOÇÃO

CABINES/ACOMODAÇÕES, após realizada a inscrição compartilhamos com você o contato da agência que está responsável por todas as reservas das cabines.

Prévia valores das cabines - 3° lote

Cabine interna dupla é R$ 756,33 por pessoa, deve-se considerar 3 diárias.
Valor por pessoa 3 diárias: R$ 2.268,99
Total da cabine interna para duas pessoas: R$ 4.537,98 (3° lote).

Cabine/varanda dupla é R$ 981,84 por pessoa, deve-se considerar 3 diárias.
Valor por pessoa 3 diárias: R$ 2.945,50
Total da cabine/varanda dupla para duas pessoas: R$ 5.891,00 (3° lote).

Cabine tripla/varanda é R$ 838,89 por pessoa, deve-se considerar 3 diárias.
Valor por pessoa 3 diárias: R$ 2.516,67
Total da cabine tripla/varanda para três pessoas: R$ 7.550,00 (3° lote).

Todas as refeições inclusas, com o melhor da gastronomia internacional. Acesso a todas as instalações do transatlântico. Valores sem seguro.

Maiores informações com Sônia Bonato.



CAMPOFERT REALIZOU 1ª FEIRA 100% JUNTO

Evento realizado em Conceição das Alagoas foi um grande sucesso e mais uma vez confirmou a credibilidade da empresa Campofert e seus parceiros do agronegócio brasileiro



Nos dias 10 e 11 de maio, a empresa Campofert – Soluções Agro realizou em sua Unidade 1, no município de Conceição das Alagoas, a primeira edição da Feira 100% Junto, com oportunidades e soluções imperdíveis para os produtores rurais.

O que não faltou na 1ª Feira Campofert 100% Junto são empresas e parceiros sensacionais Todas as empresas apresentaram em seus stands as tecnologias e inovações de ponta para seus negócios. Adama, Agrorise, Agrow, Bart Digital, Brejeiro, Chevrolet Autus, Cibra, Fase, Hadar do Sol, Helm, John Deere, Land, Nidera Sementes, NOOA, Plantaseg, Seedcopr, Sementes Analyce e Yara marcaram presença.

Além dos produtores inovadores, a feira contou com a presença do Jeferson Souza, Analista de Insumos Agrinvest, com uma palestra incrível sobre a safrinha 23 e safra 23/24, a relação de troca, as expectativas do mercado, clima, logística e muito mais

O evento foi um verdadeiro sucesso e a participação de produtores rurais ultrapassou as expectativas das empresas, tanto que a Campofert superou as metas em 150% de negócios. E para comemorar esta conquista, o evento ainda contou com uma confraternização e shows das duplas sertanejas Turquin Violeiro e Cleiton Prado e Júnior e Maurine.



DEPOIMENTOS CONFIRMA SUCESSO DA 1 FEIRA 100% JUNTO

"A Campofert sempre primou e praticou a intimidade com o cliente. O que significa a intimidade com o cliente? É fazer para o cliente tudo que ele precisa, momento que ele precisa. A Campofert é amiga de seus clientes. Esta ideia era um sonho que agora está se tornando realidade devido ao apoio maciço de nossos parceiros, fornecedores de insumos e devido ao tremendo sucesso que a Campofert está fazendo na área de insumos, na área de grãos, nós graças a Deus conseguimos juntar nesse espaço tudo que o produtor precisa para fazer o plantio do início da semente, da correção de solo, até a colheita. Hoje, o produtor que chegar aqui e dizer que quer fazer todo seu planejamento de safra para 2024, ele vai encontrar aqui, inclusive o mais importante, que é um barter, uma troca de insumos por grãos. Para mim, como comerciante de grãos há 40 anos, é a melhor e maior ferramenta já inventada e utilizada pela Campofert para proteger o produtor. No mínimo, ele protege os custos dele através desta troca. Todos os insumos que ele precisa, a assistência técnica, ele vai encontrar se fizer esta troca com a Campofert"



Vilber Stein, Campofert

"Realmente, está sendo surpreendente a participação de produtores de toda a região, do norte do Estado de São Paulo e triângulo mineiro. Está sendo um grande sucesso, com grandes parceiros. É um ano que está sendo muito difícil para os produtores rurais, com preços muito baixos e estamos trazendo novas oportunidades de bons negócios. Acredito que teremos grandes e bons negócios não só para a Campofert, mas principalmente para os produtores rurais".



Luiz Claudio, Campofert.



"Sim, é um evento muito interessante para o produtor rural, pois traz informações necessárias para o aumento da nossa produtividade. Estou aqui também na busca de negócios. Eles valorizam a nossa produção agrícola, os grãos que produzimos. Hoje aqui estamos tendo acesso a muitas informações e produtos que agregam na nossa produção, como sementes e insumos".



Mário Sérgio Silvério, presidente do Sindicato Rural de Guaíra.

"É sempre muito importante o produtor ser lembrado, um evento desta natureza tem uma relevância muito grande para o produtor, onde o produtor pode ter uma negociação diferente. A maneira que eles trouxeram esta valorização a nossa moeda que é a soja. Muito interessante, com possibilidade de bons negócios para nossos produtores de Conceição das Alagoas, como também de municípios da região. São vários parceiros que trouxeram tecnologia, sementes, insumos, com vários parceiros e a Campofert foi muito feliz na realização desta feira"

Márcio, produtor rural e presidente do Sindicato Rural.

"Muito importante um evento desta natureza sendo realizado em nossa cidade, pois terá uma repercussão muito grande. A nossa cidade nunca teve um evento desta modalidade, desta dimensão. Para o agro, que fomenta nossa economia. Eu fico feliz na minha gestão sair esta feira, principalmente na presença do Vilber que é muito meu amigo e hoje conheci outro proprietário que é o Luiz Cláudio, que é muito simpático. Que esta seja a primeira de muitas virão. É um evento organizado, planejado e quero parabenizá-los por este grandioso evento".



Ivaina Reis, prefeita de Conceição das Alagoas (MG).



"A Campofert, primeiramente, é um orgulho para o setor na região, seja no Estado de São Paulo, em Guaíra e Miguelópolis ou no Estado de Minas Gerais, como é aqui em Conceição das Alagoas onde estamos participando deste evento, você vê o apoio e o envolvimento dos produtores rurais da região. Ao longo da sua história, mesmo em momentos de dificuldade, a Campofert mostrou sua parceria constante com o produtor, no sentido de trazer as boas oportunidades. Este evento não é diferente, pois traz aqui as empresas que fornecem insumos, seja fertilizantes, defensivos, oportunidades, tecnologias e agrega esta oportunidade de conhecimento e principalmente de bons negócios. Este é o perfil, é o DNA da Campofert ao longo do tempo e tem uma história muito bonita em Guaíra, dando condições aos produtores, no sentido de mão dupla, onde o produtor tem oportunidade de ganhar e a Campofert manter a sua sustentabilidade"



José Eduardo Coscrato Lelis, produtor rural de Guaíra SP.

"O que a Campofert está oferecendo aqui para o produtor é uma relação de troca nunca vista nos últimos três e quatro anos. O agricultor está com boas condições de negociação da safra. Sabemos do clima de instabilidade dos preços da soja, mas o que a Campofert está oferecendo aqui é uma maneira do produtor travar o custo dele. E travando o custo dele, ele pode melhorar muito a rentabilidade. São condições únicas, diferenciadas e estamos aqui para observar todas estas oportunidades. É uma oportunidade para o agricultor pensar como ele pode assegurar a rentabilidade. Eu vejo que a Campofert e os parceiros que estão fazendo aqui é uma coisa diferente do mercado, uma forma de travar o custo e levar o melhor para o produtor. É algo diferente e vem se consolidando com estas parcerias"



Renato Serafim, produtor rural.



"Um evento deste traz muitas informações, tanto de mercado, como novas tecnologias para os produtores e condições de bons negócios. Hoje, vivemos um momento de mercado complicado, com uma supersafra brasileira e tendência de uma supersafra americana. Os preços das commodities, tanto a soja como o milho caíram bastante, em contrapartida os insumos também tiveram uma boa redução de preços. É momento do produtor avaliar a próxima safra e fazer negócios garantindo uma margem de lucro, o famoso barter. Você compra insumo, mas deixa amarrado o seu grão para garantir o seu custo e maior rentabilidade. Eu acho que isto agrega, ainda mais no momento em que estamos vivendo hoje"



Wesley Ricardo Freitas Cristino, Gerente Comercial da multinacional ADAMA Brasil.












1ª Feira 100% Junto




CHEVROLET
Autus

Juntos por novos caminhos




campofert





EQUINOX






16º Congresso Nacional da Bioenergia

ONDE A INTELIGÊNCIA DO SETOR SE REÚNE

SAVE THE DATE!

5 e 6 de julho

ARAÇATUBA-SP

SAIBA MAIS

PROMOÇÃO

udop

REALIZAÇÃO

uniudop

APOIO OFICIAL

UNIP

APOIO GOVERNAMENTAL

BRASIL

APOIO INTERNACIONAL

APLA

APOIO OURO*

BAYER

CORTEVA agriscience

FMC

Kappert

RANDON MEGATEC

APOIO PRATA*

GAtec

HELAMIN

microgeo

NOOA

SOLENIS

syngenta

TOTVS

VEOLIA

VOLVO

APOIO BRONZE*

Agrivalle

BIOTROP

GREENHAS

TechFertil

jacto

APOIO TECNOLÓGICO

Embrapa

ESALQ USP

FAPESP

ufscar

unesp

nipe

UNIFEI

APOIO INSTITUCIONAL

CSMIA

Allogás

anp

BioSul

COGEN

CIBIOGÁS

CIBPLANA

SIFAEG

SINDALCOOL

SONAL/RN

UNEM

MÍDIA PARCEIRA

AGRO SA

Canal

GLOBAL

GlobalFert

udop

* APOIO CULTURAL CONFIRMADO ATÉ 12/04/2023

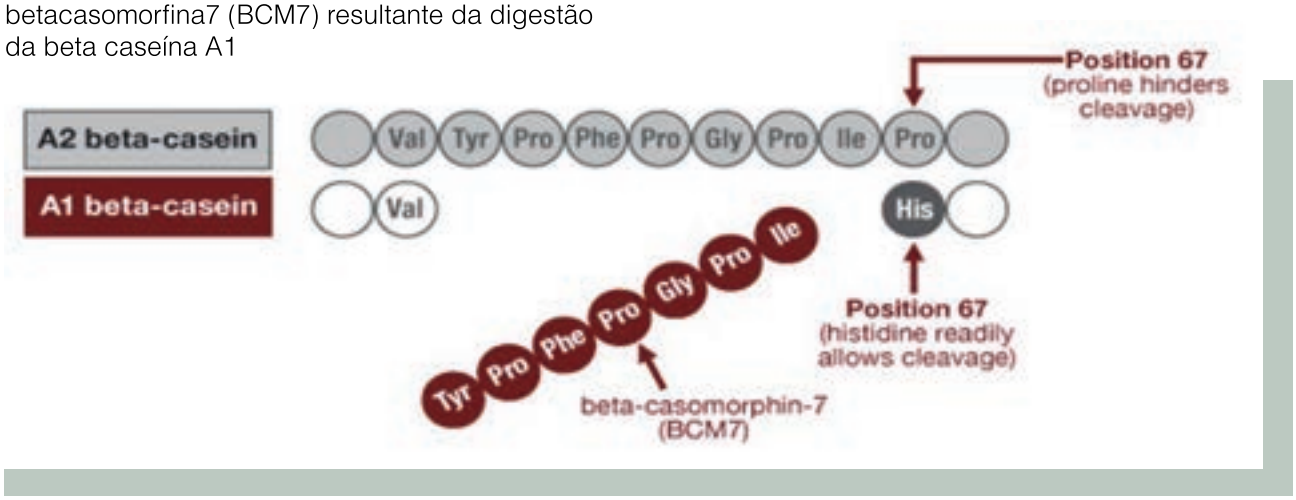
O QUE É LEITE A2

O leite bovino é uma importante fonte de proteínas na alimentação humana, onde cerca de 80% das proteínas presentes no leite são compostas pelas caseínas

As beta-caseínas são compostas por 224 aminoácidos (NCBI Acesso: AAA30431.1) sendo as formas mais comuns no leite de bovinos as beta-caseínas A1 e A2 que se diferenciam pela mudança de um aminoácido na posição 67 da cadeia codificada (uma prolina na A2 por uma histidina na A1).

Estudos indicaram que inicialmente, toda população bovina continha apenas o alelo A2 e que através de uma mutação surgiu o alelo A1. A digestão da beta-caseína A1 no trato gastrintestinal humano e também no processamento do leite para fabricação de derivados (iogurtes e queijos) tem como um de seus produtos finais um peptídeo bioativo betacasomorfina7 (BCM7), que ativa os receptores μ-opióides encontrados no trato gastrointestinal e no restante do corpo humano, sendo este composto o possível fator de risco para o aparecimento de problemas de saúde em humanos.

Figura 1 – Betas caseínas A2 e A1 e a betacasomorfina7 (BCM7) resultante da digestão da beta caseína A1



A BCM 7, também foi relacionada a várias doenças em humanos como: problemas coronarianos, alergia e diabete mellitus tipo 1 entre outros, sendo considerado um potencial fator de risco para a síndrome da intolerância ao leite. Segundo esses autores, uma parte dos diagnósticos de intolerância à lactose podem ser em decorrência dos efeitos da beta casomorfina-7 no trato gastrointestinal, que é um fator importante para a ocorrência dessa enfermidade. Esses efeitos no trato gastrointestinal causados pelo consumo de beta caseína A1 é o principal motivo na atualidade para a recomendação do consumo do leite A2.

Desta forma, podemos considerar que inicialmente, o principal benefício do consumo de leite A2 se daria através de melhorias do processo digestivo, sendo que este é bastante variável entre indivíduos e que mais pesquisas devem ser realizadas para completa elucidação dos mecanismos fisiológicos envolvidos nesse processo.

Conhecendo os benefícios obtidos pelo consumo do Leite A2, a Prefeitura de Novo Horizonte/SP, na gestão atual (2021/2024), passou a buscar alternativas para fornecer esse leite de forma gratuita para sua população.

Esse objetivo foi alcançado no mês de fevereiro de 2023, quando os alunos do período integral da rede municipal e estadual de ensino de Novo Horizonte/SP tiveram o Leite A2 incluído na merenda escolar.





A importância maior com essa ação é proporcionar às crianças da rede pública de ensino, idosos e pessoas carentes um alimento de extrema qualidade, promovendo um fomento e agregando valor à cadeia produtiva do leite e derivados, além de implantar uma política pública onde o objetivo principal é cuidar da saúde das pessoas.

Hoje estamos fornecendo semanalmente 1.500 litros de A2, na alimentação escolar para aproximadamente 2.000 alunos, incluindo creches e escolas integrais do Município. Foram realizadas duas licitações para Secretaria da Educação (merenda escolar) com a quantidade de 27 mil litros de A2 cada e a Secretaria Municipal de Saúde realizou uma licitação com 30 mil litros.

Outro fato importante observado com a utilização do leite A2, foi com relação à preparação dos alimentos que utilizam Leite, onde as cozinheiras responsáveis pela produção observaram uma diferença muito grande no preparo dessas refeições., relatando que o leite é mais leve e mais saboroso. Houve também um aumento no consumo do leite A2 nas creches e escolas integrais.



Prefeito Novo Horizonte, Fabiano Belentani, vice presidente da FAESP - Brigadeiro e Carlos Pagani Netto Secretário da Agricultura de Novo Horizonte



Sávio Oliveira - UFLA faz parte do grupo de pesquisa de pecuária leiteira



Larissa Correa Diretora Comunicação Novo Horizonte, Dr. Antônio Júlio Junqueira -Secretário Agricultura São Paulo e Lucas - ITAL)
















Mastir
PIVOT
17 3330.6100
www.pivotmastir.com.br
MASTIR
Mastir
SOLAR
17 99971.1244
www.mastirsolar.com.br
Grupo Mastir, do SOLO ao SOL,
fazendo do Brasil um país melhor.
Av. José Quintino dos Santos, 280
Parque Industrial • Guaíra-SP

SISTEMA PORTÁTIL MONITORA A QUALIDADE DO LEITE CRU EM SEGUNDOS NO LOCAL DE PRODUÇÃO

Equipamento pode ser utilizado diretamente no campo e também em laticínios e cooperativas


Foto: iStock

Em fase experimental de validação, uma tecnologia desenvolvida pela Embrapa, com o apoio da iniciativa privada, é uma alternativa à carência de técnicas rápidas e confiáveis para avaliar a qualidade do leite cru no local de produção. O sistema digital permite acesso aos dados da análise de forma remota via conexão de rede sem fio (Wi-fi). Chamada de SondaLeite, a inovação foi capaz de detectar com precisão e em segundos um problema multifatorial que traz grandes prejuízos à cadeia produtiva brasileira, a incidência do leite instável não ácido (Lina).

Desenvolvido pela Embrapa Instrumentação (SP), em parceria com a Embrapa Clima Temperado (RS), com o apoio da Dairy Equipamentos, com sede em

Curitiba (PR), o SondaLeite utiliza feixes de luzes para constatar, em 25 segundos, as diferentes condições do leite cru, se normal, Lina ou ácido.

Com os resultados obtidos na fase experimental de validação, a tecnologia entra no processo de licenciamento para a iniciativa privada, a fim de que seja realizada a produção em escala e disponibilizada ao setor leiteiro uma maneira confiável de detectar a estabilidade do produto.

O caso mais crítico de identificação é o Lina, uma alteração na qualidade do leite devido à perda de estabilidade da caseína, principal proteína do leite. A instabilidade ocorre quando o leite submetido ao teste de álcool, também conhecido como Alizarol, talha. Ao coagular na presença da solução alcoólica, o leite instável é confundido com o leite ácido sem, no entanto, haver acidez elevada.

Mas o teste de álcool, utilizado há mais de cem anos, apresenta resultados subjetivos assim como outros falsos positivos ou falsos negativos para a acidez. Ele é realizado em cerca de três minutos, momentos antes da coleta do leite nas fazendas. Esse teste é realizado por determinação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), para avaliar a qualidade do produto quanto à acidez e à estabilidade térmica, conforme preconiza a Instrução Normativa 76, de 26/11/2018.

Conforme a norma, antes da coleta nas unidades de produção, o leite deve ser agitado e passar pela prova do álcool na concentração mínima de 72 ºGL. O leite deve estar estável diante do teste, ou seja, não apresentar precipitação. Para que o leite seja aceito nas indústrias, é preciso uma composição química mínima de 3% de gordura, 2,9% de proteína e 8,4% de extrato desengordurado, e o produto deve ser estável ao álcool ou alizarol a 72%.

Os testes usados tradicionalmente estão sujeitos a falhas humanas por serem de decisão conforme a capacidade e experiência do analisador. Também apresentam pouca confiabilidade para estimar a estabilidade térmica do leite. Mesmo assim, são utilizados e empregados como critério para a tomada de decisão de captação ou não do leite antes mesmo de sair da propriedade rural.

Diante da necessidade de um teste rápido que identifique as diferentes condições do leite cru – normal, Lina e ácido –, adequado ao processamento térmico, o SondaLeite é uma ferramenta com potencialidade para eliminar a interferência humana, incertezas, minimizar os prejuízos da cadeia leiteira, especialmente aos pequenos produtores, e suprir a carência do mercado para detecção rápida do Lina.

O Lina tem sido um desafio para a bovinocultura de leite e não tem causa totalmente esclarecida. Muitos estudos associam o Lina a fatores nutricionais, deficiência nutricional, restrição alimentar, deficiência de energia, excesso de proteína associado à deficiência energética, excesso de proteína degradável no rúmen, deficiência de proteína metabolizável, acidose metabólica, acidose ruminal, alterações na dieta, vacas em estágio inicial ou final de lactação.



DIRETO NO CAMPO

O projeto de desenvolvimento do SondaLeite teve início em 2019, mas sofreu interrupção por causa da pandemia da Covid-19. No final do ano passado, as pesquisas foram retomadas com a realização de novos testes de detecção da estabilidade do leite cru. O sistema portátil, robusto, rápido nos resultados e de fácil manuseio poderá ser utilizado diretamente no campo, acoplado em caminhões de coleta a granel, bem como no laboratório e até mesmo instalado nos tanques de resfriamento, em laticínios e cooperativas.

Além de monitorar a qualidade do leite, com resultados confiáveis, pode ser incrementado para múltiplas funções, como detectar mastite e também adulterações. As novas funcionalidades podem ser incluídas com incrementos na instrumentação do aparelho, o que aumentará o seu leque de aplicações.

EQUIPAMENTO USA LUZ PARA AVALIAR O LEITE

O pesquisador Washington Luiz de Barros Melo, da Embrapa, explica que, para eliminar a interferência humana no processo de análise da acidez do leite cru, ele pensou em um instrumento espectroscópico computadorizado associado a um método estatístico de análise.



Trata-se de uma sonda dedicada à avaliação de amostras líquidas nos locais de produção e coleta, por meio de uso da luz emitida e captada por componentes semicondutores que fazem parte do sistema sensor. O aparelho é composto por partes: câmera de medição; sistema óptico com diodo emissor de luz (LED, na sigla em inglês) e computador embarcado.

A tecnologia, desenvolvida no Laboratório de Fototérmica da Embrapa Instrumentação, pode ser operada por qualquer sistema operacional de computador, celular ou tablet. "O SondaLeite funciona como qualquer espectrofotômetro, porém, como a iluminação é em comprimento de onda discreto, o tempo de aquisição de dados ocorre em alguns segundos", diz ele.

De acordo com Melo, a amostra de 100 mililitros de leite dentro do equipamento recebe luzes em diferentes comprimentos de onda, que incluem infravermelho próximo (NIR), passando pelo visível (Vis) até o ultravioleta próximo (UVA).

"Ao incidir sobre o leite, partes destas luzes são absorvidas e partes refletidas. As luzes refletidas são detectadas e convertidas em sinais elétricos, que são armazenados na memória do computador embarcado no SondaLeite. Estes dados coletados formam o espectro do leite, que é submetido à análise estatística. O resultado indica, então, a condição de estabilidade do leite", conta o pesquisador.

Segundo Melo, os testes com o SondaLeite estão sendo realizados em leites de animais de diferentes raças, entre elas Holandês e Jersey, e em rebanhos com procedências de diferentes laticínios do Sul do País. A composição do leite – gordura, proteínas, açúcares, minerais –, pode influenciar nos resultados espectrais; assim, é necessário o estudo estatístico dos casos.

"As amostras foram avaliadas também quanto à acidez titulável (°Dornic); pH; estabilidade ao álcool/alizarol em diferentes graduações e ocorrência de Lina", relata o responsável pelo projeto.

Amostras de leite de diferentes raças e rebanhos foram encaminhadas para o Laboratório de Qualidade do Leite da Embrapa Clima Temperado (Lableite), certificado pela Rede Brasileira de Qualidade do Leite (RBQL) para a análise da composição química (teores de gordura, proteína bruta, lactose e sólidos totais) por infravermelho;

contagem de células somáticas (CCS) e contagem bacteriana total (CBT) por citometria de fluxo. Os resultados estão sendo comparados com os espectros de refletância do SondaLeite.

SONDALEITE NO SUL

A pesquisadora Maira Balbinotti Zanela, médica-veterinária à frente das atividades na Embrapa Clima Temperado, conta que o SondaLeite está sendo avaliado para uso no desenvolvimento da metodologia de diagnóstico diferencial, a fim de identificar o leite normal, o leite ácido e o Lina. Para esta identificação, ela relata que são realizadas diversas análises: o teste do álcool em diferentes graduações, o teste de acidez titulável em graus Dornic, o teste do pH, indicando a ocorrência de Lina. Estes resultados são comparados com aqueles obtidos pelo SondaLeite.

"A pretensão é que o SondaLeite consiga diferenciar o Lina, o leite normal e o leite ácido. Assim, pode-se oferecer uma nova forma de avaliação da qualidade do produto nas unidades de produção de leite, evitando a condenação do Lina", diz a pesquisadora. Segundo ela, os resultados preliminares indicaram que existem boas possibilidades de diferenciação, mas devido à interrupção dos testes por causa da pandemia de Covid-19, é necessária uma amostragem mais ampla para concluir a validação da metodologia, considerando a diversidade de raças, manejo e sazonalidade.

"BUSCAMOS COM O SONDALEITE UM OUTRO TESTE, QUE SUBSTITUA O TESTE DO ÁLCOOL OU ALIZAROL, PARA QUE SE POSSA TER UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL. O LINA TERÁ OUTRO DESTINO DO QUE SIMPLESMENTE SER DESCARTADO PELO PRODUTOR RURAL.

"Buscamos com o SondaLeite um outro teste, que substitua o teste do álcool ou alizarol, para que se possa ter um diagnóstico diferencial. O Lina terá outro destino do que simplesmente ser descartado pelo produtor rural. Esse descarte, além de trazer prejuízos a toda a cadeia produtiva e redução da matéria-prima para a indústria e consumidor, também pode resultar em um passivo ambiental pelo descarte de matéria orgânica", expõe. A Embrapa Clima Temperado atua há duas décadas no Projeto Lina, a partir de queixas de produtores leiteiros da Região Sul, que questionavam os motivos dos resultados obtidos com o teste de álcool.

"Como essa prova não diferencia o leite ácido e o Lina, está sendo desenvolvido um novo método de diagnóstico para a qualidade do leite nas propriedades com o auxílio do SondaLeite. O teste do álcool faz com que toda a cadeia produtiva tenha prejuízo: produtor que perde o produto e a renda; a indústria que recebe um volume menor de leite; e o consumidor que tem menos oferta do produto à sua disposição", lembra a pesquisadora Maira Zanela.

De acordo com ela, as estimativas de perdas do produto variam muito; entre as causas estão o descarte do leite por falsa acidez elevada e por resultado positivo ao teste do álcool – considerando-se produção de leite média de 213 litros por unidade de produção leiteira (UPL) e ocorrência em torno de dez dias, estima-se uma perda média de 2,13 mil litros/UPL em caso de Lina.

"Além disso, ocorre prejuízo aos produtores de leite por condenação da matéria-prima – considerando-se dois reais por litro de leite, estima-se uma perda de 4.260 reais por UPL", calcula Zanela.

DIAGNÓSTICO EVITA PROBLEMAS

O diagnóstico do Lina soluciona problemas entre produtores e laticínios que refletem em toda a cadeia produtiva. Entre eles, o diagnóstico equivocado da qualidade do produto nas propriedades; as próprias perdas de leite e da renda; atritos entre produtores e indústria e a redução dos derivados lácteos ao consumidor.

Zanela lembra que o Lina pode ser pasteurizado (processo que dá garantia de segurança alimentar), o que resolveria o problema do descarte do leite, que poderia ser beneficiado em produtos lácteos pasteurizados (queijo, iogurte, bebida láctea, requeijão, entre outros).

Fonte:Embrapa Instrumentação



CADEIA DO LEITE

De acordo com dados do Mapa, o Brasil tem mais de um milhão de propriedades produtoras de leite e é o terceiro maior produtor mundial, com mais de 34 bilhões de litros por ano. A produção é concentrada em 98% dos municípios brasileiros, com predominância de pequenas e médias propriedades. O setor emprega perto de 4 milhões de pessoas.

A Secretaria de Política Agrícola (SPA), do Ministério da Agricultura, estima que, para 2030, irão permanecer no campo os produtores mais eficientes, que se adaptarem à nova realidade de adoção de tecnologia, melhorias na gestão e maior eficiência técnica e econômica.





Guaíra 94 anos!

Parabéns para nossa linda cidade, de povo alegre, persistente e trabalhador, que cada dia busca um futuro ainda melhor para essa terra.

RANCHO J7

SPV 110 Joaquim Garcia Franco km 3,7 - Zona Rural - Guaíra / SP - CP. 70 - CEP 14790-000 - Fone: 17 98206-7777

TEMPOS DIFÍCEIS GERAM HOMENS FORTES

O produtor rural guairense Francisco Massayoshi Muraishi é um grande estudioso do manejo da terra e tornou-se uma referência de produtividade. Sua trajetória de vida, onde passou por tempos difíceis, mas com experiência e disciplina inspiram as novas gerações de homens e mulheres do campo



Francisco Massayoshi Muraishi, é filho do casal de japoneses Kentaro Muraishi e Kie Tanaka Muraishi. Os pais vieram do Japão, no navio Hataka Maru e no estado de São Paulo fizeram a primeira parada no município de Igarapava (SP), onde nasceram os 9 filhos.

Desde que chegaram no Brasil, a família trabalhou com a lavoura, como funcionários. Em 1948, em busca de novas oportunidades, mudaram-se para Guaíra, município paulista que faz divisa com o estado de Minas Gerais e é cercado por três rios: Grande, Sapucaí e Pardo. “Quando decidimos ir para Guaíra, a ponte do rio Sapucaí ainda era de madeira. Tínhamos que descer do caminhão e seguir a pé”, relembra Muraishi.

Guaíra que ainda era um município em crescimento, já demonstrava terra rica, propícia para a produção agrícola. E, com a força do trabalho dos filhos, o casal Kentaro e Kie participaram ativamente do início do desenvolvimento agrícola da região.

Com muito trabalho, quatro anos depois, em 1952, a família arrendou seu primeiro pedaço de terra. Uma área de 12 alqueires, onde plantaram algodão, em uma década em que o município já começava a se tornar uma potência na produção de algodão, que mais tarde lhe renderia o apelido de “Capital do Ouro Branco”, com uma das maiores áreas plantadas do país.





Francisco Muraishi lembra que naquela época, circulava dinheiro na cidade porque era necessário mão de obra para a colheita do algodão. As filas de caminhões nas algodoeiras eram enormes e em algumas ocasiões era preciso recorrer a outros municípios como Guará, Ituverava e Ribeirão Preto para descarregar a produção guairense. Trabalhadores que colhiam algodão compravam e construíam casas nas vilas e os produtores rurais, ampliavam suas áreas, adquirindo fazendas.



Em 1964, a família Muraishi adquiriu sua primeira área produtiva, um total de 50 alqueires, dos descendentes do primeiro prefeito de Guaíra, Enoch Garcia Leal. Já naquela época, a determinação, o planejamento e principalmente os cuidados que tinham com a terra e o plantio até a colheita, fizeram com que seus bens ultrapassassem divisas, comprando novas áreas de terra também no município de Morro Agudo (SP).

E esta luta diária no campo, não era por paixão. “Não é paixão, é necessidade. Não sabemos fazer outra coisa a não ser lidar com a agricultura. No comércio tinham poucos japoneses, pois a nossa tendência sempre foi a agricultura”, disse Francisco Muraishi. E foi diante da sua necessidade de sobrevivência, com muito trabalho e planejamento, alcançou a marca de 300 alqueires de algodão plantados, em áreas pertencentes à família Muraishi.

E já foi na produção de algodão ele viveu na prática, a necessidade de planejamento e disciplina para alcançar produtividade. “Lembro que teve no ano de 1970 não choveu até dezembro. Plantamos o algodão e não choveu. Quando foi janeiro choveu e não parou mais. Houve um grande desemprego na cidade, tanto que o prefeito da época distribuiu sopa. Nós colhemos algodão em julho e agosto”, relembra ele, que teve uma importante lição naquela safra: no campo é preciso planejamento até durante o plantio.

O ALGODÃO, A SOJA E A CHEGADA DA CANA

No início da década de 80, Guaíra viveu uma nova transformação no campo. A cultura do algodão sofreu um duro golpe, reflexos de duas pragas que prejudicaram a produção, o "ácaro rajado" e o "bicudo", que na época não possuíam inseticida para combater. Além disso, dificuldades na contratação da mão de obra para a colheita do algodão, fizeram com que a área plantada diminuísse, algodoeiras fechassem e para sobreviver, o produtor iniciava uma nova cultura, a soja.

E toda mudança gera gera um certo desequilíbrio. E neste caso, foi social. Se por um lado a cultura do algodão necessitava de grande quantidade de mão de obra principalmente para sua colheita, o plantio, o manejo e a colheita da soja era mecanizada e necessitava de pouca mão de obra.

O produtor rural também sentiu esta mudança, como relembra Francisco Muraishi que analisa, principalmente, a diferença de ganhos na produção das duas culturas. "Houve uma grande mudança na economia da cidade com a saída do algodão e a entrada da soja. Se por um lado ocorreu desemprego, por outro as dificuldades também foram enormes para o produtor. Para se ter uma ideia, o lucro líquido obtido na produção do algodão, era o valor da renda bruta da soja. Existiu uma grande diferença de renda que refletiu diretamente na vida do agricultor. Não tinha como comprar mais fazendas e nem pagar financiamentos. Muitas pessoas precisaram vender propriedade para pagar dívidas ou transferiram para outros estados", comentou Muraishi.

Posteriormente, ainda na década de 80, Guaíra passou por uma outra mudança no campo, a chegada da cultura da cana de açúcar que também alterou o cenário agrícola e as condições de trabalho. "Quem sobreviveu a estas fases, teve disciplina e trabalho", relembra ele que completa com uma frase que representa muito a determinação do homem do campo em superar desafios: "Época difícil, cria-se homem forte. Homem forte, cria vida fácil".



EXPERIÊNCIA, DISCIPLINA E PLANEJAMENTO

As mudanças que ocorreram no campo, passando do algodão para a soja e a chegada da cultura da cana de açúcar no município fez com que o produtor rural fosse em busca de outras formas de produção. O plantio direto é caracterizado pelo desenvolvimento de sistemas de produção integrados, pela semeadura sem revolvimento do solo, pelo uso de rotação de culturas, e pela cobertura permanente do solo, seja com plantas em desenvolvimento ou seus restos culturais, foi uma das alternativas, para diminuir os custos da produção.

Francisco Muraishi tornou-se ao longo de mais de 70 anos de manejo da terra, uma referência na agricultura. E foi no plantio direto, que sua fama de especialista no plantio foi difundida. "Quem sobreviveu na agricultura ao longo destes anos teve disciplina e trabalho. Você deve ter anotações de como foi aquele ano agrícola para poder ter experiência. É preciso ter visão. Não é uma visão de um dia ou dois, mas de anos de produtividade. O plantio direto foi a salvação. O plantio direto correto e necessário. Não agride a natureza, pois convive com os animais, o meio ambiente. O solo mantém toda a estrutura de matéria orgânica, a umidade não evapora", comenta Muraishi.

Hoje é comum ouvir: "se o Muraishi plantou você já pode plantar". Mas, não é bem assim! Por trás desta evolução de produtividade que este sobrenome carrega, existe muita experiência, planejamento e principalmente disciplina de um estudioso nato, que



traz anotado todos os dados do plantio em suas propriedades rurais. Ele anota as chuvas de todo ano, com quantidade de milímetros e as fases da lua. “Para se ter uma ideia, na minguante chove, na crescente não. Na lua cheia, chove. E tem outros fatores, um deles o implemento e a variedade a ser utilizada naquele ano”, diz ele.

O plantio, é o plano inicial. Além da chuva, que é essencial no plantio direto, ainda mais em área de sequeiro, é preciso estar atento também a regulagem do implemento utilizado. “No sequeiro tem muito risco. No sequeiro é disciplina. Faz muitos anos que eu não perco um plantio. Tudo é planejamento”, comenta Muraishi que revela que até a regulagem do implemento na hora de semear, é essencial. “Em um ano, eu plantei uma variedade com uma regulagem, não choveu e nasceu. Tudo é anotado e serve como uma referência”, destaca.

Outro fator é a variedade da semente. Ele comenta que se a partir de 20 de setembro, se der uma chuva necessária, pode plantar, mas ele indaga: “Mas qual variedade? Aí é a hora da reflexão. No Dia de Campo que realizamos, nós mostramos a produtividade de cada variedade. Se plantar a semente errada, perde o ano”, ele completa com mais orientações afirmando que se o produtor optar por uma variedade de soja e colher bem em um ano e voltar a utilizar a mesma em outro ano, já não colherá a mesma quantidade. Para ele, todo ano muda a variedade a ser plantada e o produtor precisa estar atento, buscar informações que muitas vezes são repassadas em eventos como o Dia de Campo, que é organizado todos os anos pelo Sindicato Rural.

A TECNOLOGIA A SERVIÇO DO HOMEM DO CAMPO

Para um homem que preparou a terra com carros de boi, passou pela época do algodão, o início da cultura da soja e do milho, a chegada da cana de açúcar no município, aos 78 anos a tecnologia se tornou uma aliada fundamental para o desenvolvimento de suas atividades agrícolas.

Para Muraishi, a tecnologia é necessária. “Eu acompanho de perto a agricultura de precisão e mesmo assim mantenho na fazenda, um museu dos implementos que meu pais usaram, que eu usei. Os carros boi, o primeiro trator, está tudo lá e ainda funciona. Mas, a chegada da tecnologia no campo foi fundamental, é necessária. Hoje não falamos em passar veneno com uniport, é drone. A tecnologia online é essencial para a lavoura”.

Disciplina, planejamento, estudos e principalmente cautela. “Agricultura não aceita erros. Não pode ter amadorismo. Abraçar uma coisa muito grande que não dará certo, a pessoa perde tudo que o pai deixou”, afirma Muraishi que ao lado da sua esposa Antônia Osaki Muraishi completou 52 anos de casados e conseguiu transferir seus conhecimentos para os filhos.





“QUEM SOBREVIVEU NA AGRICULTURA AO LONGO DESTES ANOS TEVE DISCIPLINA E TRABALHO. VOCÊ DEVE TER ANOTAÇÕES DE COMO FOI AQUELE ANO AGRÍCOLA PARA PODER TER EXPERIÊNCIA. É PRECISO TER VISÃO”.

"VIRADA DE CHAVE", DIZ PRODUTOR DE CANA SOBRE PARCERIA COM INSTITUTO AGRONÔMICO

Um dos beneficiados pelo convênio com o IAC de SP, agricultor utiliza estande da pasta na Agrishow para atrair clientes



O agricultor Renato Trevizoli comemora o aumento da produtividade da sua fazenda com apoio do Programa Cana, do IAC

A família do agricultor Renato Trevizoli está no ramo da cana-de-açúcar há quatro gerações. Ele conta que a "virada de chave" na trajetória de mais de meio século do negócio iniciado pelo bisavô se deu a partir de 2015, ao firmar parceria com o Instituto Agronômico (IAC), órgão de pesquisa da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado.

A fazenda de Trevizoli fica em Taquaritinga, cidade da região central do estado, a 330 km da capital. A produtividade da lavoura foi impulsionada com o plantio de mudas pré-brotadas (MPB) a partir do material genético produzido pelo IAC, por meio do Programa Cana.

"O material sai do IAC com atestados de sanidade e de origem genética, cumprindo todos os critérios para a gente levar a propagação à frente. Nós pegamos essa muda e plantamos lá na fazenda. Dessa plantação, tiramos o mini rebolo, que é a 'geminha', e produzimos as mudas pré brotadas", conta o produtor. A partir disso, as mudas de cana são vendidas para usinas, associações e produtores independentes.

Ele explica que, para firmar o convênio, teve que atender a uma série de exigências de qualidade e sustentabilidade por meio de certificações internacionais.

"Essa parceria com o IAC não cai do céu. Nós passamos por um crivo, com padrões de qualidade, para que nos confiassem a responsabilidade de propagar o material genético que eles desenvolvem. A patente, o 'filho', é deles. Eles nos dão a oportunidade de propagar esse material e entregar para o setor sucroenergético."



O plantio de mudas pré-brotadas de cana (MPB) é feito a partir do material genético produzido pelo IAC

"O MATERIAL SAI DO IAC COM ATESTADOS DE SANIDADE E DE ORIGEM GENÉTICA, CUMPRINDO TODOS OS CRITÉRIOS PARA A GENTE LEVAR A PROPAGAÇÃO À FRENTE. NÓS PEGAMOS ESSA MUDA E PLANTAMOS LÁ NA FAZENDA. DESSA PLANTAÇÃO, TIRAMOS O MINI REBOLO, QUE É A 'GEMINHA', E PRODUZIMOS AS MUDAS PRÉ BROTADAS", CONTA O PRODUTOR.

POTENCIAL REFORÇADO

O produtor de cana explica que a parceria potencializa os negócios no setor sucroalcooleiro. Além do selo de qualidade do IAC, o acordo de cooperação técnica possibilita o cultivo de variedades que se adaptam melhor às condições da fazenda.

"Foi uma virada de chave. A partir do momento que obtivemos acesso a essa tecnologia, ganhamos a oportunidade de ter um leque de variedades à disposição, cada uma com um nicho específico para exprimir o potencial genético. Quando temos opções de materiais dentro da propriedade, conseguimos identificar qual deles se adapta melhor à nossa condição de solo e manejo", afirma.

AGRISHOW

A empresa de Trevizoli é uma das participantes no estande da Secretaria de Agricultura e Abastecimento na Agrishow, maior feira do agronegócio da América Latina e que ocorre até sexta-feira (5), em Ribeirão Preto. O espaço permite que o Governo de SP apresente tecnologias e inovações desenvolvidas pelos seis institutos ligados à Agência Paulista de Tecnologias do Agronegócios.
Além de expor tecnologia a novas técnicas a potenciais clientes, o produtor ressalta que a participação na feira também serve como vitrine daquilo que considera o diferencial da Agrícola Trevizoli: a assistência técnica pós-venda.

"A gente vende e também ensina como plantar e cuidar, qual é o melhor local para alocar [a produção]. Damos suporte para fazer o negócio dar certo, não é simplesmente vender. A Agrishow tem uma visibilidade enorme. O agronegócio passa por aqui, então temos a esperança de atingir mais clientes, mais produtores e mostrar nosso diferencial", ressalta.

IAC

O IAC é um dos mais importantes e tradicionais órgãos de pesquisa da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado. Foi fundado em 1887 pelo imperador D. Pedro II, ainda sob a denominação de Imperial Estação Agronômica de Campinas. Em 1892, passou para a administração do governo estadual.

A atuação do IAC fortalece a oferta de alimentos para a população e de matéria-prima agrícola para as indústrias. O apoio técnico com respaldo do Governo do Estado também garante mais segurança alimentar e amplia a competitividade do agronegócio paulista nos mercados brasileiro e internacional.

Fonte: Governo de São Paulo



4 CORAM

Sementes, Defensivos e Fertilizantes

Solidez e Confiança
desde 1973







MATRIZ **ITUVERAVA- SP**	(16) 3829 9020
BARRETOS- SP	(17) 3322 5181
ORIZONA- GO	(64) 3474 1331
MORRO AGUDO- SP	(16) 3851 6584
GUAÍRA - SP	(17) 3322 1616
PIRAJUBA - MG	(34) 3426 1090
PASSOS - MG	(35) 3115 0542
ALFENAS - MG	(35) 3470 0422
PIUMHI - MG	(35) 3115 0542
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS - MG	(34) 3321 2243

Nossos Parceiros:

SUPERBAC · UPL · UBYFOL Excelência em Nutrição Vegetal · ADAMA · Estrela · BREVANT sementes

Polli · FERTIPAR · BASF We create chemistry · VIG sementes · Quimifol · BOA SAFRA Sementes · CORTEVA agriscience

Jmen Sementes · tecnomyl · FORSEED · KOPPERT Biological Systems · Albaugh Your Alternative · NIDERA Sementes

EMPRESA TRANSFORMA EFLUENTE EM FONTE RENOVÁVEL DE FÓSFORO PARA O AGRONEGÓCIO

Estruvita, mineral constituído de Fosfato, Magnésio e Amônio, pode ser utilizado como um fertilizante de liberação lenta com menores perdas e consumo



Sistema de Precipitação Estruvita

Buscar alternativas inovadoras e sustentáveis para a recuperação de fósforo dos efluentes das estações de tratamento de esgoto foi o impulso inicial para a Empresa Itatijuca Biotech produzir estruvita, fonte alternativa e renovável de fósforo, bastante promissora para o agronegócio brasileiro. Esse mineral pode ser utilizado como um fertilizante fosfatado de liberação lenta, devido à baixa solubilidade, e ainda fornecer Nitrogênio (N), Magnésio (Mg), macronutrientes essenciais para o crescimento e produção vegetal.

A solução nasceu da parceria entre a Itatijuca, que é especializada em microrganismos otimizadores de processos, e um grupo brasileiro de saneamento.Rafael Vasconcellos, Diretor de Agronegócios da Itatijuca, explica que o Fósforo é um nutriente essencial para a agricultura moderna (constituinte do NPK), cuja fontes principais são as rochas fosfáticas, recurso não-renovável e que deve se esgotar no próximo século. “Desenvolver um novo insumo para formulação de fertilizantes de base renovável para o setor agrícola é primordial para

garantir competitividade e segurança econômica", esclarece.

Vasconcellos destaca que cada quilo de Fósforo removido dos efluentes produz aproximadamente oito quilos de estruvita. Segundo ele, como cada estação de esgoto tem uma quantidade de Fósforo diferente, a produção de estruvita deve variar em cada unidade. "Nas estações em que trabalhamos até o momento, podemos estimar uma quantidade de 10 g/m3, o que nos leva à produção de 80g de estruvita/m3 Dependendo da vazão da estação, pode-se chegar a produzir cerca de 800 Kg do mineral por dia", afirma.

Importante destacar que apesar do uso da estruvita em outros países, ainda não existe um fornecedor dessa matéria-prima para a agricultura brasileira, o que torna o projeto pioneiro. Por ser um produto novo no mercado nacional, um estudo regulatório se faz necessário para posicionar esse material como insumo agrícola.

Neste sentido, um estudo recente, conduzido por pesquisadores da Embrapa Instrumentação (SP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) e o instituto alemão Forschungszentrum Jülich, apontou que o uso de fertilizante contendo o mineral estruvita possibilita maior desenvolvimento vegetativo, maior presença de raízes mais finas e distribuição mais homogênea das raízes em todo o volume do substrato.

BENEFÍCIOS PARA O MEIO AMBIENTE

Na etapa inicial, foram conduzidos testes de laboratório para a prova de conceito da ideia desenvolvida pela equipe da Itatijuca. Após essa etapa de validação da tecnologia, foi desenvolvida uma unidade móvel de produção de estruvita para os testes de ampliação de escala e de processo do sistema.

Os testes iniciais foram conduzidos em Estação de Tratamento de Esgoto de Atibaia, no interior de São Paulo. Atualmente, a unidade móvel será levada para uma nova estação onde o sistema será automatizado e colocado para operação em um sistema contínuo de tratamento para completar a coleta de dados de engenharia e validação econômica do processo.


Caixa de coleta Estruvita


Estruvita em pó


Estruvita sendo coletada

Além de gerar uma solução sustentável para o agronegócio brasileiro, a produção de estruvita proporcionará ainda uma economia significativa no tratamento atual de fósforo, uma vez que o cloreto férrico será substituído pelo óxido de magnésio para reter o fósforo presente nos efluentes.

A remoção de fósforo do efluente das estações de tratamento de esgoto reduzirá os riscos de eutrofização, que ocorre principalmente pelo excesso desse elemento nas águas fluviais. A eutrofização dos leitos de águas provoca grandes danos ao ambiente, ao estimular o crescimento de algas e cianobactérias prejudiciais à saúde, redução de oxigênio disponível e consequentemente a morte de parte da fauna aquática.

Além disso, essa tecnologia permitirá remover fósforo de efluentes de outros processos industriais, como de mineradoras, indústrias de arroz, suinocultura, entre outros.

SOBRE A ITATIJUCA

A Itatijuca Biotech é uma empresa que domina o uso de microrganismos na agricultura e em processos industriais voltados para o setor. Seu objetivo é utilizar microrganismos como ferramentas de transformação de processos industriais de modo a trazer maiores retornos financeiros e menor impacto ambiental. Isso é fruto do trabalho de uma equipe de doutores especializados em transformar Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) em produtos que sejam eficazes e operacionalmente fáceis de manipular.

Atualmente a Itatijuca atua na Agroindústria e em Soluções Industriais para o Agro. Desenvolve produtos que trazem efeitos sobre o crescimento e proteção das culturas, sem se esquecer do equilíbrio imprescindível entre os atributos físicos,químicos e biológicos, o tripé que quando bem equilibrado sustenta um solo saudável e produtivo. Informações: https://www.itatijuca.com/



CAMINHONEIROS APONTAM INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA COMO ESSENCIAL PARA SEGURANÇA NAS ESTRADAS

Pesquisa inédita sobre "Segurança nas Estradas", realizada pelo Grupo LOTS, entrevistou 291 caminhoneiros com idade entre 30 e 60 anos. A maioria com mais de 10 anos de experiência



A campanha Maio Amarelo, que alerta para o alto índice de acidentes de trânsito, está completando 10 anos, e ainda há muito trabalho pela frente quando o assunto é segurança nas estradas e redução de acidentes.

Segundo o DATASUS, o trânsito ainda mata mais de 33 mil pessoas por ano no Brasil, e o país não tem conseguido cumprir o compromisso internacional com a ONU de reduzir pela metade o número de mortes até 2028. Só no Estado de São Paulo, as mortes no trânsito, que vinham caindo, voltaram a subir, no ano passado. Nas rodovias federais, os acidentes com caminhões representam 47% do total (Anuário Estatístico da PRF 2022).

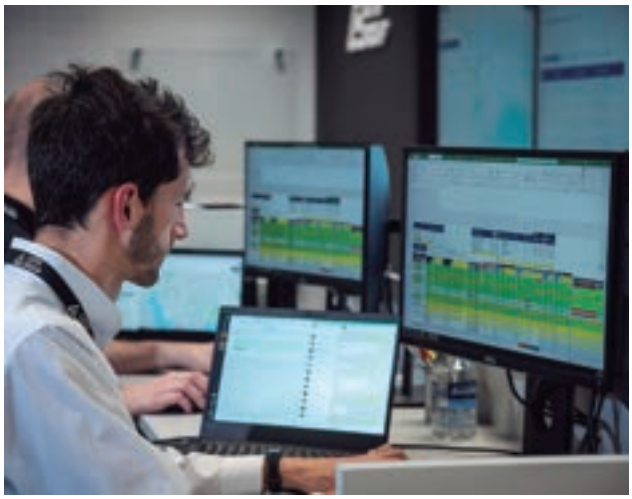
Para conscientizar os motoristas e oferecer soluções de transporte cada vez mais seguras, a LOTS Group, empresa de logística do grupo Scania, realizou, em abril deste ano, a pesquisa "Segurança nas Estradas", com 291 motoristas de caminhão que fazem parte do quadro de colaboradores da companhia.

"Em todas as nossas operações, Segurança é a prioridade número um, não há nada mais importante. Investimos muito em treinamentos e na conscientização do nosso tempo e utilizamos a pesquisa como termômetro para avaliar o nível de percepção de risco dos nossos colaboradores, além da eficácia de nossas medidas preventivas. Entendemos que os condutores conscientes e com boa percepção de riscos, adotando comportamentos seguros, colaborando não só para a sua própria segurança, mas para um trânsito melhor para todos.", explica Fernando Valiate, COO da LOTS Group Latin America.

TECNOLOGIA

Para monitorar a frota e evitar falhas e imprudência, o Grupo LOTS investe em diversas tecnologias voltadas à segurança de suas operações, como georreferenciamento controlado, monitoramento de estradas, gerenciamento de pneus, monitoramento de vídeo, telemetria, entre outros. Todos os veículos do grupo são conectados e possuem monitoramento 24h por dia para maior segurança e tomada de decisão em tempo real.

Na pesquisa "Segurança nas Estradas", os caminhoneiros apontaram o checklist virtual do veículo (87,2%), procedimento realizado pelo motorista por um tablet que verifica diversos pontos do caminhão para atestar que o veículo está apto para iniciar o giro, além da manutenção dos



equipamentos em dia, como as principais soluções de segurança. Em seguida, estão as câmeras de monitoramento de fadiga instaladas dentro do veículo (70,3%).

"Utilizamos a tecnologia como ferramenta para alcançar melhorias. Fomos pioneiros ao investir nas câmeras de monitoramento inteligentes no Brasil, em um período em que nem mesmo nossos clientes perceberam o valor das mesmas. Hoje, após 5 anos, não só provamos o seu valor para nossos clientes, como também ajudamos a criar uma nova percepção de valor em todo o mercado de transportes. As câmeras captam os movimentos do motorista e todas as suas ações dentro do caminhão por meio de inteligência artificial. Elas monitoram se o condutor está distraído, desviando o foco da estrada, cansado, com sono, sem uma das mãos no volante, ou até mesmo utilizando o celular. Após a implementação da tecnologia, constatamos a diminuição de 100% do uso do celular, que é considerada a terceira maior causa de mortes no trânsito no Brasil, diminuímos em 87% a ocorrência de fadiga, além de reduzirmos em 78% o excesso de velocidade . Estamos comemorando cinco anos de atuação aqui em nossa região, Brasil, Chile e Peru, e não possuímos nenhum acidente fatal ou mesmo acidente pessoal grave com nossos colaboradores, isso graças à forte cultura de segurança que implementamos em nossas operações.", revela o executivo .

Ele ressalta ainda que todos os condutores da empresa passam por treinamentos rígidos antes de iniciarem os trabalhos na empresa e periodicamente há capacitações para reciclagem de direção segura e responsável. Além disso, o grupo tem uma parceria com o SEST SENAT e oferece um curso online gratuito para qualquer pessoa que queira aprender mais sobre direção segura e eficiente, saiba mais aqui.



AS CÂMERAS CAPTAM OS MOVIMENTOS DO MOTORISTA E TODAS AS SUAS AÇÕES DENTRO DO CAMINHÃO POR MEIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. ELAS MONITORAM SE O CONDUTOR ESTÁ DISTRAÍDO, DESVIANDO O FOCO DA ESTRADA, CANSADO, COM SONO, SEM UMA DAS MÃOS NO VOLANTE, OU ATÉ MESMO UTILIZANDO O CELULAR. APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DA TECNOLOGIA, CONSTATAMOS A DIMINUIÇÃO DE 100% DO USO DO CELULAR, QUE É CONSIDERADA A TERCEIRA MAIOR CAUSA DE MORTES NO TRÂNSITO NO BRASIL, DIMINUÍMOS EM 87% A OCORRÊNCIA DE FADIGA, ALÉM DE REDUZIRMOS EM 78% O EXCESSO DE VELOCIDADE .

PESQUISA

Para a maioria dos caminhoneiros (79,7%), que responderam o seguinte "Segurança nas Estradas ", o uso do cinto de segurança foi apontado como o principal item de segurança, inclusive, para evitar lesões graves e até a morte em casos de acidentes. Em seguida estão: não fazer ultrapassagens toleradas (71,4%), não dirigir com sono ou cansado (57,2%), não ultrapassar a velocidade permitida (52,1%) e manter em dia a revisão e manutenção do veículo (32,8%).

O motorista Gilberto dos Santos, 43 anos de idade, que está há dez anos na profissão e há pouco mais de 2 anos na LOTS Group, conta que já viu muitos acidentes sofridos nas estradas e na maioria por imprudência. "Não adianta ter pressa pra chegar e apertar o acelerador, dirigir com sono e exalar ou ingerir produtos químicos para não dormir. Isso coloca em risco a vida não apenas de nós, motoristas, mas de passageiros e pedestres", destaca ele, que nunca se envolve em acidentes.

ESTRADAS

Cada motorista precisa fazer a sua parte para um trânsito mais seguro, no entanto, a qualidade da malha viária e sinalização também são essenciais. Para os motoristas controlados pela LOTS, as rodovias bem sinalizadas (92,8%), orientação dos motoristas (87,6%), manutenção do asfalto (65,5%) e fiscalização adequada (25,9%) também interferem diretamente na segurança e respeito nas estradas.

"Nós precisamos fazer a nossa parte, cumprindo as leis de trânsito e dirigindo com respeito e consciência, por isso, acreditamos que investindo na formação e capacitação do nosso tempo estamos formando também melhores cidadãos, que serão exemplos para outros. Porém, sabemos que as más condições das vias, a falta de sinal ou a sinalização insuficiente, e até mesmo a falta de fiscalização em pontos críticos, também são cruciais, pois além do comportamento seguro, um ambiente seguro é importante para reduzir acidentes. Por isso, todos os anos fomentamos uma reflexão profunda no mês do Maio Amarelo, onde condutores, empresas, poder público, e a população precisam refletir sobre o seu comportamento e atuar juntos para construirmos um trânsito mais seguro para todos.", finaliza Fernando



SOBRE O GRUPO LOTS

Criado em 2016 na Suécia, o Grupo LOTS nasceu com a missão de otimizar operações de fluxos logísticos por meio da tecnologia e inovação. Desde 2018 na América Latina, a empresa apresenta novas soluções em logística para melhor analisar fluxos, localizar gargalos e melhorar desvios. Focada em quatro setores - agronegócio, mineração, florestal e rodoviário -, a LOTS trabalha para realmente melhorar a qualidade das entregas com implementações inovadoras, visando a chegada de veículos hipertecnológicos em operações logísticas que ocorrem em ambientes confinados e com menor interação humana.



sicredi.com.br



Existe alternativa.

Nós somos o Sicredi, a alternativa para você, sua empresa ou seu agronegócio. Nós reinvestimos recursos na sua região; assim você cresce e gera crescimento para todos ao seu redor. E você conta com soluções financeiras ideais, taxas justas e um atendimento próximo e humano, presencial e digital.

Abra uma conta com a gente.

Aponte a câmera do seu celular e saiba mais.

Escolha o Sicredi, onde o dinheiro rende um mundo melhor.

Sicredi

SAC - 0800 724 7220 | **Deficientes Auditivos ou de Fala** - 0800 724 0525. **Ouvidoria** 0800 646 2519.